



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA - UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

GEOVANNI MENDES AMANCIO

**A MUSICOTERAPIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA
IDENTIDADE E DA CULTURA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA
CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB**

CAJAZEIRAS – PB

2019

GEOVANNI MENDES AMANCIO

**A MUSICOTERAPIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA
IDENTIDADE E DA CULTURA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA
CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Geografia da Universidade Federal de
Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB, como
requisito parcial para obtenção do título de
Licenciado (a) em Geografia.

Orientador: Profa. Dra. Iveralda Dantas Nóbrega
Di Lorenzo

Linha de pesquisa: Geografia cultural

CAJAZEIRAS – PB

DEZEMBRO – 2019

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

A484m Amancio, Giovanni Mendes.

A musicoterapia e suas contribuições para o fortalecimento da identidade e da cultura dos idosos institucionalizados na cidade de Cajazeiras-PB / Giovanni Mendes Amancio. - Cajazeiras, 2019.

66f.: il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2019.

1. (Re) Socialização. 2. Lar de idosos. 3. Idosos institucionalizados. 4. Musicoterapia. 5. Cultura. 6. Geografia cultural. I. Lorenzo, Iveralda Dantas Nóbrega Di. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 911.3

GEOVANNI MENDES AMANCIO

**A MUSICOTERAPIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O FORTALECIMENTO DA
IDENTIDADE E DA CULTURA DOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA
CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado (a) em Geografia.

Aprovado (a) em: 04/12/2019.

BANCA EXAMINADORA



Prof^(a). Dr^(a) Iveralda Dantas Nobrega Di Lorenzo (Orientador)
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)



Examinador (a) Interno (a)
Prof^a. Dra. Cícera Cecília Esmeraldo Alves (Membro Examinador Interno)



Examinador (a) Interno (a)
Prof. Dr. Rodrigo Bezerra Pessoa (Membro Examinador Interno)

Aos meus pais, pelo apoio, carinho, compreensão,
dedicação, companheirismo, amizade e amor,
DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Estou ciente de que a realização desta pesquisa é uma vitória para mim, e mais ainda de que sozinho, jamais teria conseguido finalizá-la. Por este motivo, prezo por agradecer a todas as pessoas que contribuíram para a execução deste estudo e que direta ou indiretamente me ajudaram.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus, nosso criador, pelo dom da vida e por sempre me dar sabedoria, paciência, coragem e força para que eu conseguisse finalizar este estudo.

Aos meus pais, que durante toda minha trajetória como estudante, desde o fundamental até a graduação, sempre me apoiaram e estiveram presentes em todos os momentos, bons ou ruins, e que nunca me deixaram faltar amor, carinho, companheirismo, motivação e principalmente seu apoio em todas as escolhas que fizera. A eles, minha eterna gratidão e o mais sincero: eu amo vocês!

Não poderia deixar de expressar também minha gratidão aos meus avós e tios, pelo apoio de sempre, que em todos os momentos me encorajaram, por meio de palavras de otimismo, passeios, momentos de diversão e outros vários modos, que sem eles, não teria sido possível chegar ao final dessa etapa. A vocês, meu muito obrigado, e meu eterno carinho e amor.

A minha orientadora, Dra. Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo, que mesmo diante de muitos empecilhos e dificuldades fez o possível para estar sempre presente ao longo dessa caminhada, buscando o melhor para a realização desta pesquisa. Meu muito obrigado por todos os ensinamentos.

À Banca Examinadora, nas pessoas dos Professores Doutores Rodrigo Bezerra Pessoa, Cícera Cecília Esmeraldo Alves e Iveralda Dantas Nóbrega Di Lorenzo por terem aceitado o convite em participar deste momento e pelas contribuições feitas para melhorias da pesquisa.

A todos os amigos da minha turma, 2015.2, que por meio de suas amizades, me ajudaram grandemente por meio de experiências exitosas e muito proveitosas, além de muitos momentos de descontração durante nossas aulas de campo e outros encontros da turma.

Aos grandes amigos que a universidade me deu: Ramon, Leandro, Mário Hélio, Raquel, Mayara e Brenda, por tantos momentos de descontração, conversas na calçada do CA2, risos, angústias e tantos sentimentos compartilhados. Obrigado por fazerem parte dessa trajetória!

À Banda Influenza e ao Projeto de Extensão PROBEX, por meio do Projeto “A utilização da Música como terapia na arte de cuidar de pessoas institucionalizadas em um lar

de idosos da cidade de Cajazeiras/PB” coordenado pelo professor, aqui intitulado com o nome fictício de Geraldo. Obrigado a todos os participantes desse lindo projeto, pelas muitas experiências vividas durante o tempo em que pude participar.

Por fim, esta pesquisa é resultado de muito trabalho e esforço, que agora nesse momento, se resumem apenas a gratidão, a Deus e a todos que contribuíram de uma forma ou outra.

AMANCIO, Geovanni Mendes. **A musicoterapia e suas contribuições para o fortalecimento da identidade e da cultura dos idosos institucionalizados na cidade de Cajazeiras-PB.** Monografia (Graduação). UFCG. CFP. UNAGEO. Curso de Licenciatura em Geografia. Campus I. Cajazeiras-PB. 2019.

RESUMO

A musicoterapia se traduz numa possibilidade de promover melhor qualidade de vida para idosos institucionalizados, especialmente por estar intrinsecamente relacionada à espacialização destes sujeitos, uma vez que se encontra em novo espaço reconhecido como lugar onde fora institucionalizado. Os idosos institucionalizados, assim como todo ser humano possui culturas e identidade próprias, elementos estes inerentes à Geografia, os quais quando negados ou pouco motivados trazem riscos a saúde, especialmente em se tratando da geração de idosos, os quais necessitam mobilidade e motivação contínuas. O presente trabalho tem como objetivo investigar como a música auxilia no processo de ressocialização de idosos institucionalizados, tornando possível o (re) conhecimento e o fortalecimento da identidade e da cultura de idosos considerando o espaço em que este está inserido e, se o espaço institucionalizado se configura como espaço/lugar. Para tanto, partiu-se do Projeto de Extensão intitulado ‘A utilização da Música como terapia na arte de cuidar de pessoas institucionalizadas em um lar de idosos da cidade de Cajazeiras/PB’, desenvolvido no Lar de Idosos, desta cidade. A pesquisa se desenvolveu durante o período 2019.2, contudo, utiliza materiais referentes ao projeto (relatórios) dos anos de 2015 (períodos 2015.1 e 2015.2), 2017 (períodos 2017.1 e 2017.2) e 2018 (períodos 2018.1 e 2018.2), os quais foram cedidos pelo coordenador do referido projeto, além de pesquisa de campo realizada também nos referidos períodos e em 2019.1 e 2019.2. A pesquisa se deu por levantamento bibliográfico, de campo e documental. As informações foram obtidas por meio da observação e de entrevistas semiestruturadas com o coordenador do projeto e a enfermeira responsável pela instituição campo de estudo, e pela análise dos relatórios do referido projeto nos anos de 2015, 2017 e 2018, além das observações e vivências do autor deste trabalho como voluntário no Projeto de Extensão, desde o período 2016.1 até os dias atuais. Nosso lugar de fala se dá como discente no curso de Licenciatura em Geografia, com participação enquanto voluntário de Projeto de Extensão (PROBEX), realizado no Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras, Paraíba. Assim, tanto as falas das entrevistas como também os fragmentos extraídos dos relatórios serão tratados a partir de fundamentação em autores que retratam a temática em questão, com o intuito de embasar melhor a pesquisa. Como hipótese, partiu do fato de que idosos institucionalizados tendem a sofrer déficits de saúde por ocasião da diminuição de contatos com seus familiares, amigos, de seu lugar onde residiu por quase toda a vida. Com isso, vem a sofrer perdas de culturas, desvalorização e, por vezes, esquecimento de suas identidades. Assim, a presença do Projeto de Extensão pautado na musicoterapia fortalece vínculos e colabora na recuperação física e mental dos idosos institucionalizados. O estudo pretende contribuir para que a sociedade entenda a importância da atenção à pessoa humana, especialmente ao idoso em toda a sua vida, a fim de possibilitar sua inclusão junto à família. Por outro lado, apresenta a vasta contribuição da extensão universitária como elemento fortalecedor da cultura e da identidade do idoso, dotando-o de capacidade de espacialização e reconhecimento do novo espaço de vida como lugar de afetividades positivas.

Palavras-chaves: (Re) socialização – lar de Idosos – Espaço – Lugar – Identidade – Cultura.

AMANCIO, Geovanni Mendes. **A musicoterapia e suas contribuições para o fortalecimento da identidade e da cultura dos idosos institucionalizados na cidade de Cajazeiras-PB.** Monografia (Graduação). UFCG. CFP. UNAGEO. Curso de Licenciatura em Geografia. Campus I. Cajazeiras-PB. 2019.

ABSTRACT

Music therapy translates into a possibility of promoting better quality of life for institutionalized elderly, especially because it is intrinsically related to the spatialization of these subjects, since it is in a new space recognized as a place where it was institutionalized. The institutionalized elderly, as well as every human being has their own cultures and identity, elements inherent in geography, which when denied or poorly motivated bring health risks, especially regarding the generation of elderly, who need continuous mobility and motivation. This paper aims to investigate how music helps in the process of resocialization of institutionalized elderly, making possible (re) knowledge and strengthening the identity and culture of elderly considering the space in which it is inserted and, if the institutionalized space is configured as space / place. To this end, it started from the Extension Project entitled 'Music Therapy as a Promoter for the Best Quality of Life of Children Hospitalized at HUJB-UFCG, in the City of Cajazeiras-PB ', developed at the Lar de Idosos, in this city. The time frame of the investigation took place during the period 2019.2, however relative to the period from 2015 to the present day. The research was conducted by bibliographic, field and documentary survey. The information was obtained through observation and semi-structured interviews with the project coordinator and the nurse responsible for the field study institution, and by analyzing the reports of the project in the years of the study. 2015, 2017 and 2018, in addition to the observations and experiences of the author of this work as a volunteer in the Extension Project, from the period 2016.1 to the present day. Our place of speech is as a student in the Geography Degree, with participation as an extension project volunteer (PROBEX), held at the Teacher Training Center (CFP) of the Federal University of Campina Grande (UFCG), Campus Cajazeiras, Paraíba. The research was conducted by bibliographic, field and documentary survey. The information was obtained through observation and semi-structured interviews with the project coordinator and the nurse responsible for the field study institution, and by analyzing the reports of the project in the years of the study. 2015, 2017 and 2018. Thus, both the interview speeches as well as the fragments extracted from the reports will be treated based on authors who portray the theme in question, in order to better base the research. As a hypothesis, it started from the fact that institutionalized elderly people tend to suffer health deficits when their contacts with family members, friends, and their place of residence have been reduced for most of their lives. As a result, they suffer crop losses, devaluation and sometimes forgetfulness of their identities. Thus, the presence of the Extension Project based on music therapy strengthens bonds and contributes to the physical and mental recovery of institutionalized elderly. The study aims to contribute to society understanding the importance of attention to the human person, especially the elderly throughout their lives, in order to enable their inclusion with the family. On the other hand, it presents the vast contribution of university extension as a strengthening element of the culture and identity of the elderly, endowing them with the capacity for spatialization and recognition of the new living space as a place of positive affectivities.

Keywords: (Re) socialization - Nursing home - Space - Place - Identity - Culture.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Mapa de Localização do Lar de Idosos	17
Figura 2: Carta Imagem de satélite com a localização do Lar de Idosos	18
Figura 3: Interrelação entre a música, o espaço e o homem	24
Figura 4: Atividade do projeto musicoterapia no lar de idosos Luca Zorn.....	45
Figura 5: Atividade do projeto musicoterapia no Sesc/Cajazeiras-PB	46
Gráfico 1: Importância da música na terapia de recuperação da memória de idosos.....	35
Gráfico 2: O uso da música como terapia na melhora da comunicação entre os idosos.....	48
Gráfico 3: Avaliação acerca da utilização da música como terapia na melhora das incapacidades funcionais – Mobilidade.....	51

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. PERCURSO METODOLÓGICO.....	17
3. MUSICOTERAPIA E ESPAÇO: RELAÇÕES COTIDIANAS E SUAS RELAÇÕES COM O LUGAR.....	21
3.1 Origem da Música	21
3.2 Música e Espaço Geográfico como Mediadores da Socialização e Identificação com o Lugar.....	23
4. CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE E DA CULTURA: (RE) SOCIALIZAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB	29
4.1 A Identidade como Expressão do Fortalecimento de Vínculos e da Autoidentificação Individual e coletiva na (Re) socialização de Idosos Institucionalizados	29
4.2 A Retomada da Autoestima no (Re) conhecimento da Identidade e da Cultura no Espaço em que se Inserem	41
5. O PROJETO DE MUSICOTERAPIA NA (RE) SOCIALIZAÇÃO DE IDOSOS: UMA INTERVENÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROBEX, UFCG	44
5.1 O Projeto de Musicoterapia, na Extensão pelo PROBEX, na UFCG, a Banda Influenza e sua Importância para os Idosos Institucionalizados	44
5.2 Influências da Música sobre o Corpo dos Sujeitos para o Reconhecimento do Espaço e (Re) socialização dos Idosos	52
CONSIDERAÇÕES	56
REFERÊNCIAS	59
APÊNDICES	64

1. INTRODUÇÃO

A musicoterapia é uma prática que propicia muitos benefícios, dentre eles a melhora na qualidade de vida de idosos institucionalizados, principalmente pela relação à espacialização dos mesmos, visto que passa a residir em um novo espaço/lugar. A partir disso, os idosos se tornam o público alvo desta pesquisa, já que são tão beneficiados pela referida prática.

Esses sujeitos estudados na pesquisa resultante neste trabalho monográfico, principalmente pelo fato de estarem institucionalizados, com rotinas diárias praticamente iguais, apresentam relativa monotonia, além do distanciamento de suas famílias. Assim, a música se torna uma forma de expressão e linguagem, possuindo fatores multissensoriais, processo este que se denomina ‘musicoterapia’.

O lugar de fala se dá a partir da inserção como graduando nas atividades de formação inicial discente para a docência realizadas no curso de Licenciatura em Geografia, Campus Cajazeiras, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e também da inserção como voluntário no Projeto de Extensão (PROBEX), intitulado ‘A utilização da Música como terapia na arte de cuidar de pessoas institucionalizadas em um lar de idosos da cidade de Cajazeiras/PB’, desde o período 2015.1 até os dias atuais, período este que determina o recorte temporal deste estudo.

De acordo com Belotti (2014), a musicoterapia é considerada uma arte que utiliza a música como uma maneira de minimizar determinadas situações conflitantes, as quais possam causar problemas como depressão, estresse, dentre outros. No entanto, essa prática necessita de planejamento para aplicação e objetivos claros para que se alcance resultado, contudo, os objetivos devem ser construídos de acordo com o público atendido.

A terapia através da música se torna um processo significante, pois, dependendo das músicas executadas no espaço de idosos institucionalizados, estes podem lembrar fatos do passado, como por exemplo, de sua juventude, bem como diversas outras memórias. Isso pode ajudá-lo na valorização e reconhecimento de sua identidade, na elevação da autoestima, tendo em vista que, a institucionalização do idoso torna-o isolado da sociedade, acarretando no esquecimento momentâneo ou em definitivo da identidade e, um significativo déficit da autoestima, propiciando a autodesvalorização e depreciação do sujeito, dentre outras formas que minimizam sua qualidade de vida (MACHADO, 2008).

Portanto, o idoso pode por lapsos temporais esquecer, definitivo ou temporariamente, sua identidade e apresentar baixa autoestima, e assim, também perder suas referências de lugar dentro de um determinado espaço ou lugar. Como afirma Mondrado (2009), as identidades são construídas/produzidas em determinados referenciais de espaço-tempo, a partir da concretização e naturalização de sua existência/atuação em determinado espaço.

Outra questão que tanto pode emergir através do espaço geográfico como da música é o aspecto cultural, pois nos dois casos, ela depende do modo de vida de um grupo social ou sociedade. A cultura de um povo está intimamente relacionada com seus modos de vida, seus costumes, tradições, ou seja, surge a partir das relações entre os seres humanos e entre estes e o meio do qual fazem parte. Assim, a cultura surge a partir das relações da sociedade com a natureza e das maneiras criadas pela sociedade para manutenção da vida.

A identidade e a cultura se constituem a partir da vivência de um sujeito em determinado espaço ou lugar e a relação deste, dependendo do que acontece no ambiente em que o indivíduo está inserido influencia na autoestima, podendo ser positiva ou negativamente.

Partindo desses pressupostos se objetivou pesquisar acerca de como a música auxilia no processo de ressocialização de idosos institucionalizados, tornando possível o (re) conhecimento e o fortalecimento da identidade e da cultura de idosos considerando o espaço em que este está inserido e, se o espaço institucionalizado se configura como espaço/lugar.

Como objetivos específicos, a- compreender a origem da música e sua contribuição como mediadora na ressocialização de idosos institucionalizados; b- identificar as contribuições da música para o fortalecimento da identidade, da cultura de idosos institucionalizados em processo de (re) socialização, na cidade de Cajazeiras-PB; e, c- Compreender como o projeto extensão de musicoterapia colabora na (re) socialização de idosos e como a música pode auxiliar para uma melhor qualidade de vida, ajudando os indivíduos no processo de (re) socialização no novo espaço em que vivem.

De acordo com várias pesquisas, a institucionalização ocasiona muitos prejuízos à saúde física e mental dos idosos. Por ser retirado de sua casa, onde possivelmente viveu toda a sua vida, e ainda viver longe de sua família (caso tenha), ocorre uma perda de identidade, já que sua casa ou família tem um significado para ele, e com isso ele perde também parte de sua cultura, em virtude de ocorrerem mudanças tanto no espaço que vai habitar como também nos

costumes, no modo de se vestir, dentre outros, e isso, pode acarretar na perda da autoestima, principalmente pelo fato de não ter mais contato com o mundo lá fora e muitas vezes por ninguém da família procurá-lo para visitar ou saber como estar. Isso implica na desvalorização de si, muitas vezes deixando de se cuidar por estes motivos.

Esses aspectos se referem à saúde mental, mas também se faz necessário ressaltar os prejuízos referentes ao aspecto físico. O idoso ao se tornar interno, em uma instituição a primeira situação observável é uma considerável inclusão precária na sociedade, e conseqüentemente a perda de alguns movimentos, pois geralmente os idosos ficam apenas sentados ou deitados, não praticando nenhum ou praticando poucos exercícios físicos, o que acaba prejudicando seus movimentos. Portanto, a utilização da música pode ser uma linguagem necessária para colaborar nesse processo de fortalecimento, tanto da identidade como da cultura e, por meio desses, na melhora da autoestima e da saúde física.

Neste trabalho intencionamos relacionar a temática com as categorias geográficas espaço e lugar a fim de saber como esses aspectos estão presentes na vida dessas pessoas e como o espaço institucionalizado e o projeto de extensão em tela podem ser úteis para elas.

Devido a todos esses aspectos ante mencionados surgiram alguns meios para tentar melhorar a qualidade de vida de idosos, dentre eles a musicoterapia, a qual já foi citada anteriormente. Através desse método, originou-se no ano de 2011 um projeto de extensão vinculado à Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), o qual se utiliza da música para promoção da melhora da qualidade de vida de idosos institucionalizados. Ao longo do tempo, conforme constatado nos relatórios do PROBEX de 2015, 2017 a 2018 e, nas vivências enquanto voluntário durante os projetos, tais idosos sempre relatam que o melhor dia da semana é o dia em que ocorre a atividade do projeto, que sempre aguardam ansiosos, e que se sentem muito felizes e valorizados com a execução das atividades musicais.

A partir dessas experiências vivenciadas, percebeu-se que a música pode proporcionar uma melhora significativa na qualidade de vida deles, assim, surgem as seguintes questões norteadoras: ‘Como a música ajuda no (re) conhecimento da identidade e da cultura?’, ‘As recordações por meio das músicas ajudam nesse processo e na melhoria da autoestima?’, ‘O espaço institucionalizado é reconhecido como lugar?’, e, ‘Como as atividades ajudam no (re) conhecimento desse espaço/lugar?’.

Muitas pesquisas retratam sobre a temática de identidade e, principalmente sobre institucionalização e musicoterapia, porém, poucas relacionam às temáticas e, nenhuma propõe relações da musicoterapia com a cultura e, muito menos com os aspectos geográficos a serem trabalhados nesta pesquisa. É nessa perspectiva que este estudo que o projeto de extensão mencionado, voltado à área de saúde tem o intuito de identificar e colaborar na valorização de idosos e, a partir deste pretendemos identificar aspectos geográficos, principalmente às categorias de análise espaço e lugar e os conceitos de cultura e identidade.

Este estudo se torna necessário a partir do momento em que se pensa no idoso institucionalizado como uma pessoa que tem tudo novo em sua vida, visto que este saiu de seu espaço familiar para habitar um novo espaço, quiçá lugar. Assim, é preciso entender como ele vê e percebe esse espaço e se sua identidade, cultura e autoestima se transformaram de acordo com as mudanças e novos hábitos do espaço que agora se insere, principalmente durante as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão.

A pesquisa se desenvolveu no período letivo de 2019.2 e utiliza materiais referentes ao projeto (relatórios) dos anos de 2015 (períodos 2015.1 e 2015.2), 2017 (períodos 2017.1 e 2017.2) e 2018 (períodos 2018.1 e 2018.2), os quais foram cedidos pelo coordenador do referido projeto, além de pesquisa de campo realizada também nos referidos períodos e em 2019.1 e 2019.2.

Os sujeitos da pesquisa entendidos como colaboradores na pesquisa científica são extensionistas do projeto de extensão, O Coordenador do Projeto De Extensão, a Enfermeira do lar de Idosos e alguns dos idosos institucionalizados.

Visando o melhor desenvolvimento da pesquisa, o trabalho em tela apresenta sua estrutura constituída por cinco capítulos, sendo o primeiro, introdutório.

O segundo apresenta o aporte metodológico da pesquisa, desde o tipo da pesquisa até os materiais e técnicas utilizadas para a pesquisa de campo, documental e bibliográfica.

O terceiro capítulo apresenta a temática musicoterapia e espaço: relações cotidianas discutindo sobre a origem da música e sua correlação como mediadora no espaço geográfico.

O quarto capítulo se abordou as contribuições que a música pode propiciar para o fortalecimento da identidade e da cultura dos idosos, bem como para a sua (re) socialização.

O quinto capítulo apresenta o projeto de musicoterapia na (re) socialização de idosos: uma intervenção das ações de extensão do PROBEX, UFCG, as influências que a música exerce sobre o corpo dos sujeitos e como isso colabora para que idosos institucionalizados se reconheçam no espaço onde estão inseridos.

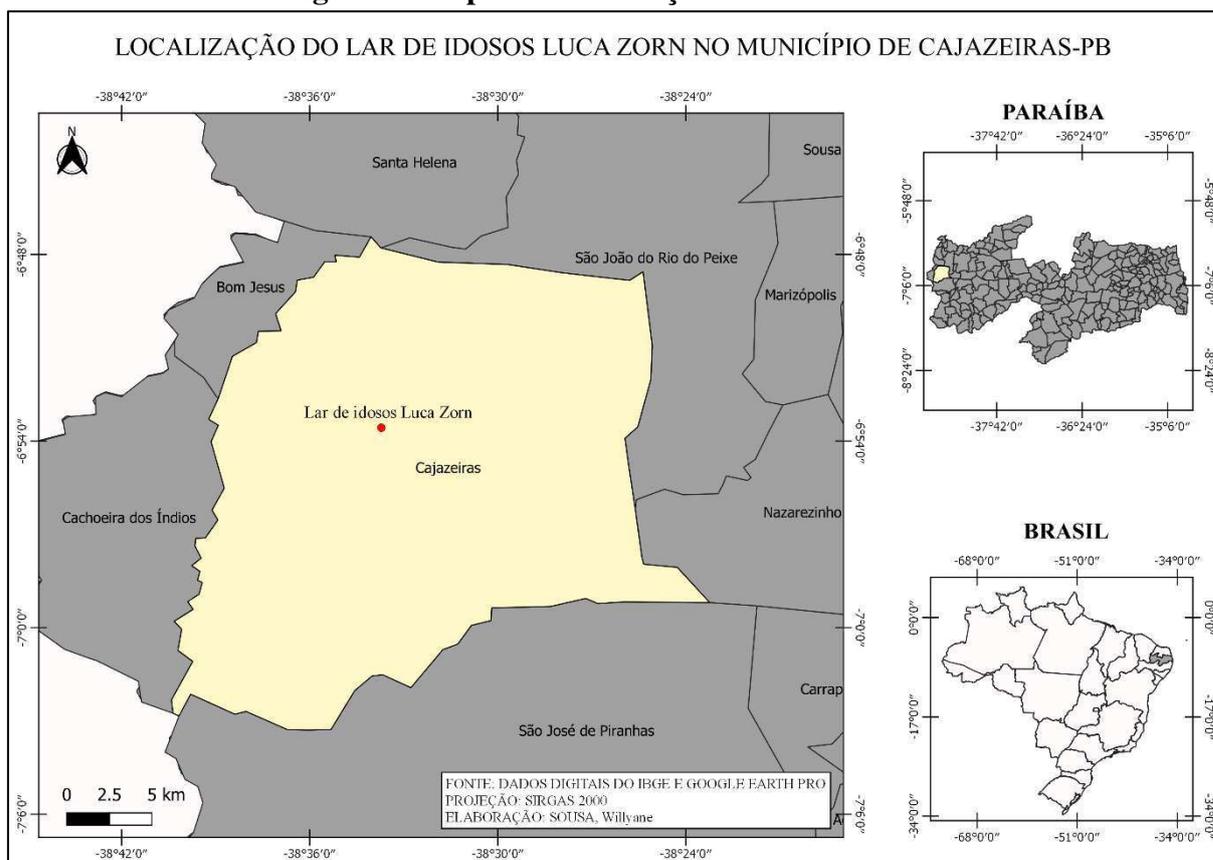
Finaliza-se com as considerações acerca do tema de pesquisa, mas procurando chamar a atenção do leitor para a continuidade de outros estudos que correlacionem a Geografia com a música, a dança, sobressaltando a importância da extensão no ensino de Geografia e sua correlação com a sociedade em geral.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa foi executada a partir da análise dos relatórios do Projeto de Extensão (PROBEX), intitulado ‘A utilização da Música como terapia na arte de cuidar de pessoas institucionalizadas em um lar de idosos da cidade de Cajazeiras/PB’, para se definir o objetivo geral, em seguida pela busca de autores e teóricos que tratassem da temática e dos subtemas específicos, e por fim, foram realizadas entrevistas para obtenção de informações em pesquisa de campo.

A música e seus elementos (som, ritmo, melodia e harmonia) quando utilizados podem propiciar nas pessoas, em geral, mudanças mentais, físicas, emocionais e sociais. Não é diferente para os idosos institucionalizados no Lar de Idosos, situado à rua Anísio Rolim, s/n, Bairro Esperança, zona sul na cidade de Cajazeiras, Paraíba, Região intermediária de Sousa-Cajazeiras (Figuras 1 e 2).

Figura 1: Mapa de Localização do Lar de Idosos



Fonte: Dados digitais do IBGE e Google Earth Pro. Elaboração: Sousa 2019.

Figura 2: Carta Imagem de satélite com a localização do Lar de Idosos



Fonte: Google Earth Pro.

Igualmente foram analisados e apresentados os relatos presentes nos relatórios anuais do referido projeto, no período do recorte temporal considerado. Todas as informações obtidas são considerados como verdades construídas pelos seus responsáveis de fala, tanto das entrevistas quanto dos relatórios analisados, os quais foram assimilados as falas dos autores utilizados, pois ao longo de todo o trabalho os diferentes sujeitos sempre apresentam fatos em comum, o que acaba demonstrando a similaridade da ação da música com idosos institucionalizados. Este trabalho se refere a um estudo exploratório, de caráter descritivo com abordagem qualitativa, baseado em entrevistas semi-estruturadas.

O estudo exploratório permite aumentar a quantidade de informações acerca do assunto a ser investigado, propiciando ao pesquisador maior conhecimento a respeito dos fatos e viabilizando maior precisão na formulação de problemas, criação de novas hipóteses e realização de pesquisas mais estruturadas. Entretanto, o planejamento necessita de flexibilidade para que se possa realizar a análise sob vários ângulos e aspectos (OLIVEIRA, 2011; PRODANOV; FREITAS, 2013).

A pesquisa descritiva induz o pesquisador apenas a registrar e descrever as características de uma comunidade ou população sem a sua interferência, registrando, analisando e ordenando os dados sem manipulá-los, mas também, é de suma importância que

o pesquisador anexe mais algo aos questionamentos apresentados. Este tipo de pesquisa faz uso de entrevistas, questionários, formulários, testes e observação (*ibidem*).

A abordagem qualitativa compreende atividades ou investigações específicas, considerando que existe uma relação entre o sujeito e o mundo real, para assim interpretar o fenômeno e atribuir-lhe significado, sendo o ambiente natural à fonte direta na obtenção de informações e o pesquisador, o instrumento principal, proporcionando um estudo mais intensivo. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; OLIVEIRA, 2011; PRODANOV; FREITAS, 2013).

Diante dessas definições, é preciso esclarecer também quais categorias de análise foram adotadas. Nota-se que na situação estudada apresenta como principais conceitos geográficos as categorias espaço e lugar, secundariamente, identidade e cultura, os quais estão intrinsecamente ligados a tais categorias de análise. Portanto, se a música, a identidade e a cultura se relacionam com estes aspectos geográficos, torna-se pertinente analisar de que forma eles influenciam na melhoria da qualidade de vida dos sujeitos, a partir das atividades de musicoterapia.

A pesquisa se divide em duas etapas: a primeira constituída por entrevista semi-estruturada contendo dez perguntas, sendo uma para o coordenador do projeto (Apêndice A) e outra para a Enfermeira da Instituição (Apêndice B). Segundo Prodanov e Freitas (2013) esse tipo de entrevista possibilita uma maior liberdade para que o pesquisador direcione-a como achar melhor, podendo obter um maior número de informações em virtude de suas perguntas serem geralmente abertas. Essa modalidade de entrevista tem uma característica própria, pois constitui uma listagem das informações desejadas de cada participante, no entanto, a estrutura das perguntas bem como a ordem delas pode alternar-se, a partir das características e singularidades de cada participante (OLIVEIRA, 2011).

Essas entrevistas, porém, apresentam uma peculiaridade, pois foram feitas por meio do telefone, que segundo Gil (2008) trás mais benefícios como menor custo, maior rapidez, possibilidade da realização em momentos mais apropriados, e também, maiores chances de participação de moradores de grandes cidades, tendo em vista que estes temem acolher estranhos em suas casas. Assim, as entrevistas se realizaram da seguinte maneira: foi enviado um arquivo contendo as questões para os participantes via WhatsApp e estes responderam todas por meio de áudios, e em seguida, todas as informações foram transcritas e lidas pelos entrevistados.

Já a segunda etapa consiste na análise e apresentação de depoimentos presentes nos relatórios do projeto, sendo estes dos anos de 2015, 2017 e 2018, cedidos pelo próprio coordenador. Nesses depoimentos estão presentes falas dos integrantes do projeto, tanto bolsistas quanto voluntários, bem como de alguns dos idosos que residem na instituição e participam ativamente das atividades.

No que diz respeito às entrevistas, elas foram transcritas minuciosamente, de maneira igual às falas captadas pelos áudios e estão dispostas no decorrer dos capítulos quatro e cinco, embasadas teoricamente por diversos autores. Já com relação aos depoimentos, estes estão presentes apenas no quinto capítulo, embasados também por falas de autores bem como das próprias entrevistas.

A população deste estudo será composta de forma direta e indireta, ou seja, de forma direta por meio das entrevistas (dois participantes) e, de forma indireta, por meio dos relatos presentes nos relatórios anuais do projeto (sete participantes). Assim, diretamente, a população será constituída pelo coordenador do referido projeto de extensão, devido a sua vasta experiência com atividades de musicoterapia e pelos mais diversos resultados já apresentados em pesquisas científicas publicadas em diversas revistas e anais de eventos, e pela Enfermeira responsável pela instituição em questão, em virtude de sua convivência constante no ambiente, e assim, poder-se obter um maior número de informações necessárias à pesquisa.

Além do autor atuante como voluntário no Projeto de Extensão desde 2016 até os dias atuais, participaram diretamente o Coordenador do projeto e a Enfermeira, enquanto que indiretamente, participaram quatro integrantes do projeto sendo um bolsista e três voluntários, e dentre eles uma voluntária do ano de 2015, dois voluntários do ano de 2017 e, o bolsista do ano de 2018, os quais foram escolhidos por suas falas estarem mais próximas dos objetivos da pesquisa resultante neste trabalho, trazendo contribuições para a pesquisa; e ainda, a participação de três idosos (um homem e duas mulheres), por meio de seus depoimentos referentes às atividades realizadas. No total, dez (10) pessoas participaram da pesquisa.

Por motivos de respeito e ética, os nomes verdadeiros de todos os participantes não serão expostos, logo, os nomes presentes durante a pesquisa serão fictícios e escolhidos aleatoriamente, não existindo nenhum motivo específico que os trouxe para este trabalho.

3. MUSICOTERAPIA E ESPAÇO: RELAÇÕES COTIDIANAS E SUAS RELAÇÕES COM O LUGAR

A música consiste numa forma de expressão da sociedade, por meio de sons e também de mensagens transmitidas por meio de suas letras. Entretanto, ela surgiu e evoluiu em meio ao desenvolvimento da sociedade, isto é, durante sua evolução ao passo em que esta foi se apropriando de sons da natureza e começou a reproduzi-los. A partir daí, cada vez mais foram desenvolvendo a música, que ao longo dos anos foi mais fortemente usada para descrever emoções, situações vividas, o espaço onde os povos viviam/em, entre outros fatores. Justamente por isso é que ela está intimamente relacionada ao espaço, bem como à socialização de pessoas, os corpos, pois ela pode ser ouvida ou praticada tanto individual como coletivamente. Assim, torna-se pertinente saber a origem dessa prática, e ainda, observar e analisar como ocorre essa relação e como ela reflete espaços da cultura e colabora no fortalecimento de identidades.

3.1. Origem da Música

O surgimento da música é datado por muitos estudiosos e pesquisadores da Pré-História, mediado pelos antigos povos egípcios, que habitavam as margens do Rio Nilo, em torno dos anos 40.000 e 30.000 Antes de Cristo (A. C.). No decorrer da história, povos como os gregos, chineses, bávaros e vários outros também se manifestaram através da música e mesmo com seus conhecimentos limitados já transmitiam, a partir dela, vários sentimentos emocionais, espirituais, sociais, entre outros, e assim, transmitiam suas mensagens (SILVA, 2015).

Nessa mesma época surgiu também o primeiro instrumento, feito pelos egípcios para imitar os sons da natureza, instrumento este feito de fragmentos de rocha. Um ritmo ou estilo musical não se origina facilmente, da noite para o dia, e passa por um percurso vagaroso e gradual que está inteiramente ligado com a evolução humana e com as características específicas de cada época ou geração (SILVA, 2015).

Assim, é perceptível que a partir dessas manifestações e transformações da sociedade a história da música foi dividida em vários períodos, os quais são identificados, de acordo com o estilo que lhes eram próprios, cada um com fragmentações e desdobramentos,

originando várias culturas como a música no Oriente, no Ocidente, especificamente no Brasil, dentre outros espaços.

Mesmo a música tendo surgido no Egito, só começou a evoluir a partir dos gregos, que deram um significado a esta prática e, segundo Figueredo (2017) eles tinham-na como um tipo de arte, utilizando-a como uma linguagem expressiva que podia retratar sobre os sentimentos humanos. Além disso, ainda atribuíam as suas músicas aos seus deuses, assim como outras civilizações antigas. Outro motivo pelo qual esta nação influenciou na expansão dessa habilidade, segundo Lima (2016, p. 246, *apud* Figueredo, 2017, p. 4), é que,

A música, na Grécia Antiga, tinha o poder de influenciar e modificar tanto a natureza moral do homem como a do Estado, então, ao lado do seu valor estético, ela também tinha um sentido fisiológico e ético, daí sua importância na formação da personalidade humana.

De acordo com Lima e Mello (2013) para os gregos a música era como um caminho, uma forma para se chegar à perfeição, quando a atribuíam aos deuses, e assim, a música se tornou uma arte, uma forma de pensar e de ser. Nessa mesma linha de pensamento, Figueredo (2017) ressalta a importância da música na educação quando afirma que ela atua como uma maneira de manifestação do espírito, se tornando uma forma de procurar e atingir a perfeição.

No Brasil, a música chegou desde seu descobrimento, ainda no período colonial, com a chegada dos Jesuítas. Essa prática se iniciou através do padre Manoel da Nóbrega, conhecido como precursor da música nesta localidade, sendo utilizada nessa época com várias finalidades como a catequização dos índios e também em casas, colégios e seminários (TOMAN, 2011).

Além dos Jesuítas, Figueredo (2017) afirma que também os negros, vindos da África para o Brasil como escravos, já possuíam a cultura da música, pois, cantavam, dançavam e usavam seus próprios instrumentos. Com o passar do tempo à influência trazida por eles cresceu, se firmou e se internalizou na cultura no Brasil, dando origem ao ritmo de origem africana denominado de “*semba*” (*ibidem*), intitulado no Brasil como ‘samba’.

Tudo isso nos direciona para as palavras ditas por Silva (2015, p. 15) quando afirma que “Devido à miscigenação do povo brasileiro derivado do período Colonial, a história da música está relacionada a diferentes culturas: indígenas, africanas e europeias. Essa relação deu origem a grande variedade de ritmos e estilos musicais” existentes no Brasil, sobretudo

caracterizando a partir da socialização entre distintas culturas, demarcando espaços, configurando lugares e suas identidades.

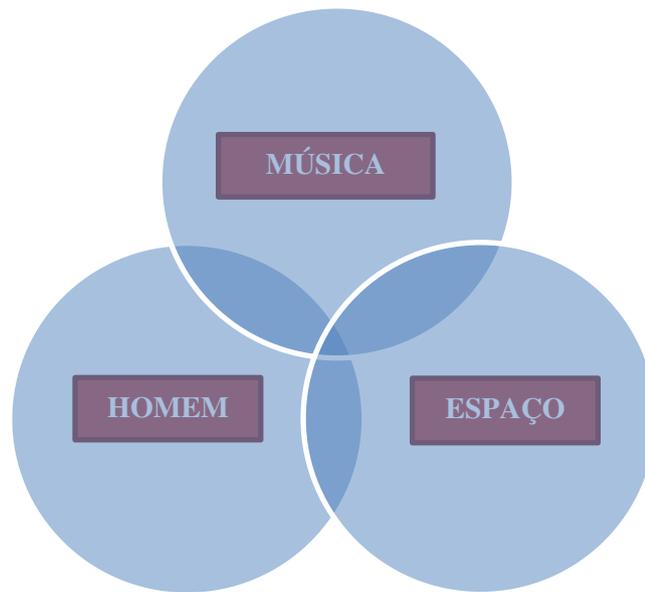
3.2. Música e Espaço Geográfico como Mediadores da Socialização e Identificação com o Lugar

Como é sabido, o espaço geográfico está sempre passando por diversas mudanças, de acordo com as necessidades da humanidade, assim, ele é modificado pela sociedade ao mesmo tempo que também a modifica. Em outras palavras, o espaço “resulta das ações da sociedade, evoluindo e passando por transformações junto com ela. Por ser produto da sociedade, ele contém instâncias econômica e cultural-ideológica” (SANTOS, 2008, p. 21). O espaço carrega consigo os costumes, culturas, modos de vida, entre outras características da sociedade que o habita, ou seja, ele revela marcas de modos de vidas passados para as pessoas do presente, bem como revelará essas marcas deixadas pelo povo que está presente agora para as gerações futuras.

Segundo Santos (2008, p. 22) isso ocorre por que “cada elemento do espaço guarda o mesmo nome”, mas “seu conteúdo e sua significação estão sempre mudando”. Portanto, um elemento carregará sempre o mesmo nome, porém, de acordo com as necessidades da sociedade, sua utilização e significação podem ser diferenciadas. Outro fator que também pode influenciar nessa mudança são as relações desse elemento com os demais que se inserem no mesmo espaço, já que “os diversos elementos do espaço estão em relação uns com os outros” (SANTOS, 2008, p. 21).

A partir do exposto, pode-se dizer que: se a música se desenvolveu junto à sociedade, e esta se transformou e desenvolveu-se junto ao espaço, logo, a música constitui o resultado da interação entre homem/meio, surgindo e se desenvolvendo a partir das transformações ocorridas por meio dessa interação. Portanto, a música pode ser vista como uma linguagem que pode retratar sentimentos internos do homem, acontecimentos e/ou fatos ocorridos no espaço, bem como pode fazer a junção destes e retratar a maneira que o homem vive no espaço, como o espaço influencia na vida do homem, entre outras várias possibilidades. Diante disso, é possível compreender com base na figura 3, que demonstra como acontecem as relações entre homem/espaço e a música.

Figura 3: Interrelação entre a música, o espaço e o homem



Fonte: Organizado pelo autor: 2019.

Como é possível perceber na Figura 3, homem e o espaço estão em constante relação, e, a partir dessa interação, surge a música, que pode ser vista como um meio de descrever ou de demonstrar a vida de um povo ou sociedade em determinada porção do espaço caracterizando emoções diversas nos múltiplos aspectos sociais, culturais, de resistências, emocionais, dentre outros.

Já que a música resulta dessa interação, ela tem como um de seus múltiplos benefícios o de promover a interação dentro de um grupo social ou até mesmo dos vários grupos diferentes existentes numa sociedade. Ela expressa as características de cada grupo social, que podem tanto ser iguais como distintas dos demais grupos. Por esse motivo é que ela proporciona uma socialização entre as pessoas, e exatamente por isso, também possibilita a (re) socialização de idosos institucionalizados, uma vez que transferidos de ambientes, se deparam com coisas novas a serem observadas e vividas.

Em se tratando de socialização, Joly (2017) afirma que ela ocorre em duas etapas distintas e estão relacionadas com a fase da vida e as possíveis relações que estabelecemos nesse período. A primeira é chamada de socialização primária e ocorre durante a infância, na relação que estabelecemos com nossa família. De acordo com a autora “não temos escolhas acerca de com quem vamos e da forma com que vamos nos socializar, o mundo para nós apresentado é tido como certo e único. A socialização primária nos introduz a sociedade, nos

dá uma identidade e nos dá um lugar no mundo” (p. 69). Já a socialização secundária acontece quando se adquire “a aquisição do conhecimento de funções específicas, funções direta ou indiretamente com raízes na divisão do trabalho. [...] A socialização secundária exige aquisição de vocabulários específicos de funções” (JOLY, p. 71). Assim, a socialização secundária pode ser entendida como aquela em que o indivíduo se socializa por si próprio, no lugar que preferir, com as pessoas que preferir.

Essa ideia vem de encontro com o que acontece com os idosos que são institucionalizados. Eles passam pela socialização primária e depois chegam à secundária, no entanto, a partir do momento em que eles são retirados de suas residências e inseridos em instituições que apresentam traços tanto físicos como sociais totalmente diferentes dos antes presenciados por eles, passam a ter um modo de vida diferente, já que eles agora estarão em contato com pessoas diferentes e em espaços também diferentes, podendo-se denominar como uma possível socialização terciária ou (re) socialização, a qual surge através da musicoterapia.

Como citado anteriormente, a música acompanha o desenvolvimento da sociedade, que por sua vez, se adapta as condições impostas em cada espaço que perpassa, gerando uma relação entre eles, visto que, a música é criação a sociedade, nela pode-se retratar experiências vividas, fatos ocorridos, entre outros, e tudo isso ocorre no espaço, daí o surgimento dessa relação, que será exposta baseada em alguns autores.

A música, por ser conteúdo da humanidade, está em constante movimentação e transformação, atualizando-se a partir das relações entre os homens, do próprio indivíduo consigo mesmo e ainda com o ambiente, nos mais variados planos de espaço-tempo (BARBOSA, 2014). Devido a essa interação de espaço-tempo é que a música alcança alto valor, principalmente por acompanhar a evolução do espaço e da sociedade, que acabam por compor a relação homem-natureza.

Por meio da música se originam vários tipos de benefícios para as pessoas que a utilizam em seu dia a dia, dentre eles destacam-se: maior viabilidade para o aprendizado e comunicação, melhoras na mobilidade (através da dança), expressão e organização, e até mesmo melhorias quanto à interação social e maneiras de se relacionar com outras pessoas (SOUZA, 2015). Todos esses surgem por meio de um processo, que é denominado Musicoterapia.

O conceito de Musicoterapia é híbrido e apresenta diversas variações, no entanto, irá discorrer neste estudo a definição de Musicoterapia determinada pela Federação Mundial de Musicoterapia – World Federation of Music Therapy - (2011, *apud* Santana, 2016) afirmando que esta prática diz respeito à utilização da música e todos os seus elementos, de maneira profissional ou não, intervindo nos mais diversos ambientes como: ambientes médicos; ambientes educacionais; ambientes em que estão presentes grupos, famílias e até mesmo comunidades, que estão na constante busca para a otimização da qualidade de vida. Em todos os casos, essa prática pode melhorar a aptidão física, a convivência social, a comunicação, o controle emocional, a intelectualidade e espiritualidade, e por fim, as condições de saúde e bem estar.

Esta prática pode propiciar vários benefícios à pessoa que participa, e no caso de idosos não é diferente, pois, o idoso ao ser institucionalizado pode ter muitos prejuízos, dentre eles pode-se destacar principalmente o isolamento, tanto na vida social e familiar como também na vida em comunidade, e, a partir daí, é possível que ocorra a perda da identidade como consequência desse isolamento (LUZ, 2015). De acordo com Zanini *et al* (2009, p. 535) a música e todos os elementos nela presentes são capazes de auxiliar e viabilizar a “comunicação, relação, aprendizagem, mobilização, expressão, organização e outros objetivos terapêuticos relevantes”, tornando melhores a convivência e a interação no espaço onde se encontram.

Ainda nessa perspectiva, a musicoterapia ajuda também no reconhecimento e fortalecimento da identidade, que para Godoy (2015) constitui um movimento que resulta do processo de desenvolvimento social, constituído por meio de interações estabelecidas pelo indivíduo, assim, ao se desenvolver atividades de musicoterapia os idosos podem participar cantando, dançando ou até mesmo tocando, e como resultado ele acaba interagindo com os demais participantes, possibilitando a diminuição do isolamento social. No caso da cultura não é diferente, pois a partir das recordações que surgem através da execução de algumas músicas os idosos podem lembrar seus costumes e seu modo de vida passado, e assim revive sua cultura antiga, ao mesmo tempo em que adentra a uma nova, por meio desse novo espaço que habita e das novas relações sociais que desenvolve.

A música, desde seu surgimento, vem acompanhando de perto o desenvolvimento da humanidade, e como consequência, do espaço, em virtude das modificações ocasionadas pelas sociedades. Silva (2015) expõe em sua pesquisa que a música, por se desenvolver juntamente

com a sociedade, representa a cultura de um território e todas as suas relações socioculturais. Desse modo, ela constitui uma maneira de determinado povo se expressar culturalmente, tendo sua origem ligada a um lugar e carrega consigo as características da sociedade que habita este lugar. Em outras palavras, a sociedade modifica o espaço de acordo com suas necessidades, transformando-o, e é justamente a partir dessas transformações que se notam as características da sociedade que viveu ou vive em determinado espaço, e a música muitas vezes trata dessas características e relações (SANTOS: 2008; 2012).

Desde os primórdios, a humanidade e a música se desenvolvem concomitantemente. Ao longo dos anos o homem passou a ser cada vez mais civilizado e como consequência, passou a modificar o espaço geográfico de acordo com suas necessidades, e diante delas, a música acaba também sendo inserida no contexto histórico da evolução humana, desde a Pré-História até a contemporaneidade (MOREIRA, 2014). Assim, a música sempre poderá ser vista como um tipo de linguagem que está diariamente presente na vida humana, proporcionando-lhe certo divertimento e, além disso, desenvolve e fortalece tanto os conhecimentos como a aprendizagem das pessoas, propiciando uma maior facilidade no que diz respeito a sua convivência junto ao meio social (SILVA, 2015).

Santos (2008) trata o espaço como sendo uma instância da sociedade e a sociedade constitui a essência desse espaço, que por sua vez, é formado por objetos geográficos, naturais e artificiais, que acabam por nos dá a natureza. Assim, o espaço é formado por tudo isso e mais a sociedade, isto é, o espaço é constituído por milhares de elementos e suas relações, sendo que esses elementos podem ser tanto naturais como culturais, mas que mesmo assim, não deixam de se relacionar.

Desse modo, se a sociedade é parte componente do espaço, cada grupo vive em determinado espaço e conforma lugares a partir das identificações pessoais, de suas afetividades, positivas e negativas, além de possuir características próprias em relação aos demais (SANTOS, 2008). Dentro de determinada porção do espaço, cada indivíduo tem o seu lugar, próprio e singular, pois, cada ser humano é diferente. Portanto, o espaço constitui uma totalidade de elementos, já o lugar é uma porção do espaço, da qual uma sociedade ou grupo social passou a habitar e dá-lo um significado, de acordo com sua vivência e relação para com este, e conta com elementos próprios e por vezes singulares, se relacionado a outros.

Corroborando com essa ideia, Santos (2008, p. 13) afirma que “Lugar é o objeto ou um conjunto de objetos”, ou seja, cada lugar, dependendo do indivíduo que o habita ou

frequente, pode ser um objeto (uma casa, um quarto, uma cama, uma cadeira, etc.) sendo cada um destes um lugar específico e diferente dos outros, bem como um conjunto de objetos, que a partir do mesmo exemplo, seria a casa como um lugar e seu conjunto de objetos seriam o quarto, a cama e demais. Neste caso, o lugar só é lugar se carregar consigo significados ou importâncias para os sujeitos. Assim, a música está relacionada com porções do espaço e, por conseguinte remete a lugares no momento que traz significados e afetividades para os que dela se utilizam materializando culturas e identidades.

Após essa breve definição dessas categorias geográficas é importante também conceituar identidade e cultura, e como ambas se relacionam e se autocomplementam.

4. CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE E DA CULTURA: (RE) SOCIALIZAÇÃO DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA CIDADE DE CAJAZEIRAS-PB

Neste capítulo, serão abordados os conceitos de identidade e cultura, e nesta perspectiva, de que maneira estes influenciam para a (re) socialização dos idosos que se encontram institucionalizados. Tudo isso, concomitante as relações que estes conceitos apresentam com a geografia, mais especificamente com as categorias geográficas de espaço e lugar, que também terão seus conceitos trabalhados e relacionados com os demais, a fim de trabalhar o local estudado em suas diversas funcionalidades.

4.1. A Identidade como Expressão do Fortalecimento de Vínculos e da Autoidentificação Individual e Coletiva na (Re) socialização Idosos Institucionalizados

A identidade de um sujeito ou de um lugar está intimamente ligada ao local onde ele está inserido, suas sensações e a relação com os demais indivíduos que ali habitam, podendo existir uma identidade própria/interna (criada por ele mesmo) ou uma identidade coletiva/externa (adotada por outras pessoas a partir das ações exercidas por ele no lugar), sendo que, as duas se constituem por ações.

Contudo, a primeira surge por meio de ações observadas e interpretadas pelo próprio indivíduo e, a segunda, por ações observadas e interpretadas por outras pessoas. Assim, a identidade se origina a partir da nossa própria autoidentificação ou pela identificação dada por outras pessoas (GOGOY, 2015). Essa identidade pode influenciar de maneira positiva ou negativa a autoestima dos idosos, pois, segundo Meurer *et al* (2009), ela está relacionada ao sentimento e a atitude que o sujeito tem de si próprio, isto é, como o indivíduo se enxerga diante da realidade em que se encontra. Logo, se o sujeito tem uma identidade, se sente engajado no ambiente que vive e/ou se sente capaz de realizar alguma tarefa que gostaria, sua autoestima pode se elevar, visto que ele consegue realizar o que pretende ou pretendia.

A identidade de um sujeito faz parte de um processo singular e homogêneo no qual cada indivíduo tem a sua própria. Nesse processo, cada pessoa pode criar a sua própria identidade bem como pode recebê-la a partir das atribuições dadas a ela por outras pessoas. No caso dos idosos, esse processo não é diferente, ele torna-se ainda mais complexo, em

virtude da institucionalização, que acarreta em uma exclusão do idoso da sociedade, passando a viver somente com pessoas ainda mais semelhantes e ele.

Joly (2017) afirma que a construção da identidade de uma pessoa acontece por meio de um processo que integra tanto as relações humanas objetivas quanto as subjetivas. Estas relações, por sua vez, acabam exercendo influência de dois modos: na maneira de conhecer o mundo; e, na maneira de relacionar-se com ele. Em virtude disso, a identidade acaba se tornando uma soma que envolve as nossas escolhas e também as relações que estabelecemos durante nossas vidas, relações estas que ocorrem em diferentes porções do espaço, sendo que cada porção representa um lugar, e, segundo Santos (2008, p. 21) “cada lugar atribui a cada elemento constituinte do espaço um valor particular”, elementos esses representados pelas pessoas, assim, cada pessoa pode ter um valor diferente dependendo do lugar em que se encontra.

Desse modo percebe-se que o idoso fica restrito dessas práticas que favorecem o fortalecimento da identidade, visto que, ao serem institucionalizados, eles não tem mais conhecimento do mundo e muito menos se relacionam com ele, gerando, segundo Silva (2014, p. 27) a “falta de inserção do idoso no meio social”. Portanto, eles necessitam de atividades que possibilitem essas práticas dentro do ambiente onde se encontram, para que eles passem a ter um valor e assim fortaleçam suas identidades.

A identidade de um indivíduo está relacionada ao lugar em que ele se encontra bem como pode ser estabelecida a partir da relação dele com os demais, podendo originar uma identidade própria, criada pelo próprio indivíduo, ou uma identidade coletiva, fixada por outras pessoas por meio das ações desse sujeito (GODOY, 2015). Desse modo, pode-se dizer que somos únicos, porém, só somos quem somos e o que somos por meio da influência e da interpretação que o outro exerce para conosco.

Nessa perspectiva, é pertinente dizer que a identidade não se constitui apenas das ações e sentimentos do próprio eu ou pelas características atribuídas por outros. Ela vai muito além disso. De acordo com Duarte (2016) ela está atrelada ao processo de identificação de grupos sociais, na frequente busca pela sensação de pertencimento e se relaciona profundamente com os processos sociais e culturais que estão presentes na vida da sociedade, isto é, na sua organização e relação diante dos espaços em que estão inseridas.

Analisando essa afirmativa é possível dizer que os idosos não vivem essa perspectiva de identidade, visto que eles não interagem com a sociedade em geral, e isso os restringe apenas ao espaço fechado em que vivem. Isso ocorre porque “cada lugar constitui na verdade uma fração do espaço total, pois só esse espaço total é objeto da totalidade das relações exercidas dentro de uma sociedade, em um dado momento” (SANTOS, 2008, p. 30).

Com isso, o autor quer dizer que se um indivíduo ou grupo social vive separadamente da sociedade, ele constitui apenas uma parte do espaço total, e é justamente isso que ocorre com os idosos institucionalizados, uma vez que permanecem restritos apenas a um lugar e praticamente com as mesmas pessoas.

Para tentar amenizar esse problema, a musicoterapia propõe justamente uma tentativa de “propiciar interações em grupo” (LUZ, 2015, p. 20). No caso do projeto estudado, isso ocorre porque as atividades são desenvolvidas em grupo e os integrantes se dividem em músicos e cuidadores. Os músicos ficam responsáveis pela parte da musicalidade propriamente dita e os cuidadores tem a função de ficar com os idosos, conversar com eles e interagir de todas as maneiras possíveis, seja dançando, cantando, andando, etc., assim o ambiente se torna muito mais propício à interação.

No entanto, essa interação, embalada pela música, pode ocasionar diversas reações por parte dos idosos. Essas reações podem ser identificadas a seguir, que foram obtidas a através de entrevistas realizadas com o Coordenador do Projeto e com a profissional de Enfermagem da Instituição.

As reações dos idosos durante a realização das atividades são as mais diversas possíveis. Alguns idosos desenvolvem reações de muita alegria, participando, pulando, muitas vezes até gritando ou sonorizando algum desafeto momentâneo ou passado e... Alguns outros choram, demonstram serenidade ou ficam projetando memórias, por que a gente percebe pela expressão do rosto deles que eles ficam lembrando de alguma coisa passada, então, as reações são muito diversas. (GERALDO: 2019).

Durante as atividades a reação é a melhor possível. É... Porque a maioria dos idosos eles animam, participam, dançam, interagem, até mesmo aqueles idosos que não conseguem mais andar [...]. Eles acabam recordando músicas que foram sucesso durante a sua vida adulta, a sua infância né?! Então, a reação é a melhor possível. É um momento de grande descontração. (ELISABETH: 2019).

As duas falas dos entrevistados apresentam semelhanças quando relatam que as reações são as mais diversas possíveis, ocorrendo tanto reações de alegria, felicidade e euforia

como também de desafeto momentâneo ou insatisfação com alguma coisa, e ainda apontam para as recordações que os idosos têm a partir das músicas executadas, que por vezes trazem lembranças passadas de suas vidas.

Concomitante a essa informação, Belotti (2014) afirma que a música desperta no ser humano os mais variados sentimentos e reações, pois ela faz emanar do indivíduo sentimentos de alegria ou tristeza, e até mesmo euforia. Essas reações e sentimentos se relacionam ao indivíduo bem como a sua vivência e ao momento em que se encontra. Portanto, nas duas indagações percebe-se que a música realmente propicia diversas reações e isso tem influência direta no que diz respeito à identidade de uma pessoa, como foi exposto anteriormente.

Outro quesito importante a se ressaltar é o de que a identidade não é fixa. Godoy (2015) afirma que mesmo quando uma pessoa pergunta a respeito da identidade de outra, e esta responde de forma fixa ou estática, constituindo uma resposta imediata, essa definição não está certa, visto que a caminhada de vida até o momento do questionamento foi longa, na qual já passou por diversos projetos, papéis, personagens, e a partir do momento que responde pensando apenas no presente, são deixadas de lado todas as atuações passadas e todas as suas práticas como atores sociais. Assim, a identidade pode variar de acordo com o ambiente em que um indivíduo ou grupo social reside.

Se a identidade pode variar de ambiente para ambiente, a institucionalização dos idosos pode ocasionar uma mudança total da identidade, já que estes saem de suas casas, onde possivelmente residiram longos períodos da vida e, na fase idosa passam a habitar um ambiente totalmente novo e diferente, longe dos laços familiares, cotidianamente.

Essa mudança proporciona justamente o contrário da maioria das características que geram a identidade, pelo fato de diminuir o número de atividades realizadas, tanto físicas como mentais, bem como a restrição deles para com a sociedade por meio do confinamento com os demais idosos, o que torna muito mais difícil uma possível reorganização da vida pessoal, a partir do momento em que passam a residir na instituição (LUZ, 2015).

Dessas práticas resultam: a falta de interação entre os idosos e entre eles e a sociedade, a baixa autoestima e até mesmo a falta de motivação para viver. Esses problemas podem ser observados nas palavras de Geraldo, o Coordenador do Projeto (2019):

Os idosos eles... Tem problemas muito grandes de identidade, visto que eles... não têm algo que os identifique como pessoas que são produtivas, que

tem algo pra fazer pela sociedade, então, como a maioria das pessoas tende a esquecer, o próprio idoso acaba se esquecendo também e, a música, através das lembranças, das recordações que eles tem desde a época da... da juventude deles faz com que eles adquiram essa identidade e que se sintam mais uteis dentro desse nosso universo, dentro desse nosso mundo.

É exatamente aí que a musicoterapia entra em ação, para tentar inverter esse quadro e promover uma melhor qualidade de vida para os idosos institucionalizados. De acordo com Luz (2015) através da musicoterapia eles têm a seu dispor a atenção devida, passando a ter maior reconhecimento e sentido a cerca do próprio valor, pois durante a execução de músicas os idosos podem cantar, dançar e se expressar da maneira que quiserem, ocasionando assim uma participação da vida e diminuindo o isolamento, contribuindo para a interação com outras pessoas e melhorando ainda suas capacidades físicas e funcionais. Todos esses benefícios estão presentes durante as atividades do projeto, pois, de acordo com Elisabeth (2019),

[...] a maioria dos idosos eles animam, participam, dançam, interagem, até mesmo aqueles idosos que não conseguem mais andar, mas, com a presença dos estudantes, com a presença dos profissionais, eles acabam recebendo uma maior atenção [...].

A partir das falas de Geraldo e Elisabeth nota-se que o idoso perde sua identidade assim que se sente esquecido, por achar que não tem nenhum valor na sociedade e que não são pessoas produtivas nesse ambiente. Isso ocorre justamente porque “Nas relações sociais, o idoso pode se tornar vulnerável para exercer um papel valorizado na sociedade, que é o de “homem/mulher que trabalha” para uma vida com diferentes afazeres e novos valores” (SILVA, 2014, p. 24). Então, a partir do momento em que o idoso se sente valorizado e participativo ele começa a fortalecer sua identidade, principalmente através da musicoterapia.

Diante de tais afirmações, é possível perceber que a música, através dos seus elementos, pode ajudar no fortalecimento da identidade, pois de acordo com Christovão (2017, p. 101) “a memória constitui o elemento formador da identidade, e a identidade é construída na interação social com o outro”.

Assim, a musicoterapia assemelha-se a essa afirmativa visto que, quando ocorre a seleção de determinada música ou canção, ocorre um resgate de memórias, pois em meio a inúmeras músicas, algum motivo ocasionou a escolha de apenas uma ou algumas. Quando isso acontece, origina-se uma contraposição à desvalorização social que na maioria das vezes ocorre (BELOTTI, 2014), pois o idoso tem a possibilidade e oportunidade de escolher a

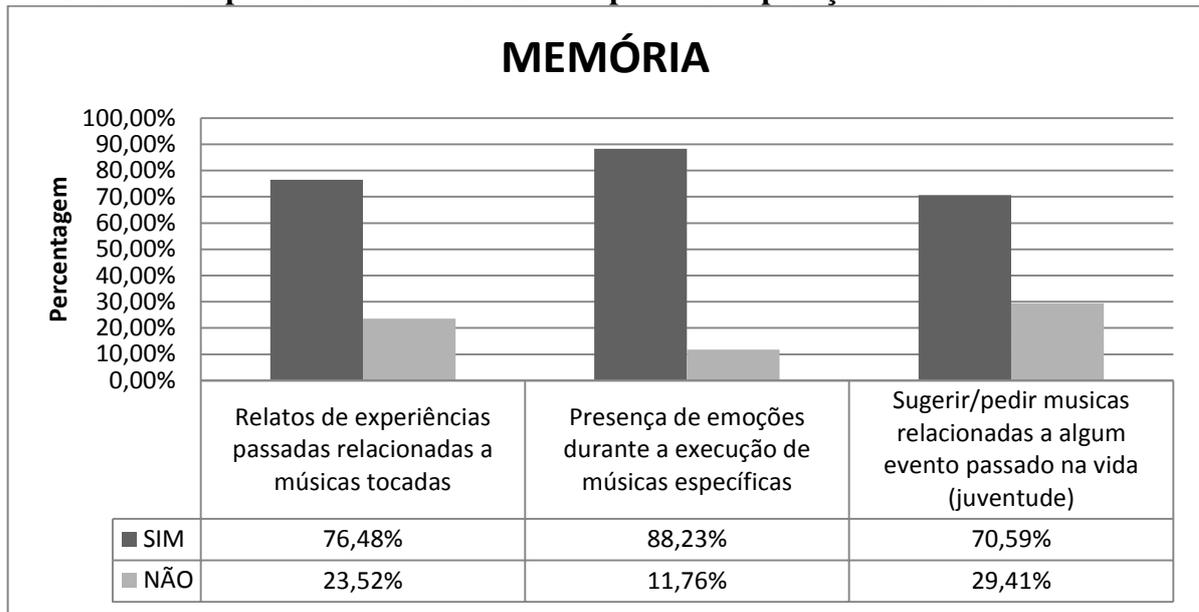
música que quer ouvir e, além disso, ele pode interagir com os demais participantes da atividade. Essa interação social por ser verificada na fala de Elisabeth (2019), quando ela diz que as atividades desenvolvidas pelo projeto

Muitas vezes é o momento em que o idoso acaba dançando com outro idoso, acaba conversando mais com outro idoso, certo?! Às vezes um idoso sai de seu espaço, vai até o quarto do outro pra chamar pra ver a banda se apresentar, então, tudo isso gera uma maior interação, gera uma maior amizade, aumenta o vínculo entre eles.

Enquanto a fala de Elisabeth retrata a socialização citada por Christovão, a de Geraldo já diz respeito à afirmação de Belotti, quando se refere à escolha das músicas, pois ao escolher o que quer ouvir, o idoso pode se sentir mais valorizado. Assim, Geraldo (2019), relata:

As músicas tanto são escolhidas pelos idosos como também pelos integrantes do projeto, visto que... Nós orientamos esses integrantes, participantes do projeto, pra que eles tenham escuta atenciosa com os idosos e façam com que aquelas músicas tragam algum tipo de memória ou que eles criem algum tipo de memória nova nos idosos, mas sempre tendo relação com o que... Eles viveram e que eles estão vivendo agora, porque mesmo aqueles que têm uma expectativa de vida ainda... Não tão longínqua, ele possa criar algo novo na sua memória pra fazer sentido.

Portanto, a música enquanto terapia possibilita o resgate de memórias passadas, lembranças de fatos ocorridos, etc., ajudando assim na construção da identidade deles e ainda, pode ocasionar uma maior interação social, tanto entre os próprios idosos, quanto entre eles e as pessoas que estão presentes no mesmo espaço, a exemplo dos integrantes do projeto. Essas afirmativas podem ser observadas no Gráfico 1 (presente no relatório de 2015) que aborda questões relacionadas a recordações do passado dos idosos, ao surgimento de emoções durante as atividades e também a participação deles na escolha das músicas, sendo que 17 idosos participaram.

Gráfico 1: Importância da música na terapia de recuperação da memória de idosos

Fonte: Pesquisa-ação/2013-2015 - Projeto musicoterapia

No primeiro item, 76,48% (n=13) dos idosos relataram alguma experiência relacionada a músicas tocadas e apenas 23,52% (n=4) não relataram. No segundo item, 88,23% (n=15) dos idosos apresentaram emoções durante as execuções de algumas músicas e apenas 11,76% (n=2) não apresentaram. No terceiro item 70,59% (n=12) dos idosos sugeriram ou pediram músicas relacionadas a algum evento vivenciado em sua juventude, enquanto apenas 29,41% (n=5) não sugeriram. Por meio desses dados, pode-se notar que a grande maioria dos idosos participou ativamente da pesquisa proposta e que afirmaram por meio de suas respostas que o projeto contribuiu significativamente com as questões levantadas.

Sabendo que a identidade pode ser criada individual ou coletivamente, que ela não é fixa, que pode ser criada tanto pelo próprio indivíduo como pelas atribuições de outro(s), e por fim, que ela surge a partir da sensação de pertencimento a um determinado espaço, pode-se dizer que essa construção constitui um processo que relaciona a vivência de um indivíduo dentro de um grupo social e sua relação com os demais sujeitos, e do grupo como um todo, com o espaço onde vivem, e nessa relação entra a musicoterapia, que como já foi visto, pode proporcioná-la mediante a participação dos idosos e sua interação entre si e também com as demais pessoas que se encontram no mesmo ambiente. Essa relação pode dar origem a características específicas deste grupo, contendo também as características do espaço que habitam.

Segundo Mondrado (2009) a identidade pode criar-se e recriar-se em meio a um caráter geográfico justamente na relação entre espaço e sociedade propiciando a construção de um referente espacial, que pode se originar tanto de maneira concreta como simbólica, criando e ancorando o que se denomina cultura. E dentro da cultura também aparece a música, que pode retratar o modo de vida de um grupo social ou sociedade e/ou também sua relação com o espaço, como pode ser observado no item 3.2.

A palavra cultura é complexa e possui múltiplos significados, contudo, dois conceitos principais podem ser apontados, sendo o primeiro manifestado por meio do refinamento de um grupo ou indivíduo, possibilitando a composição de elementos materiais e espirituais de determinada civilização; já o segundo diz respeito às características peculiares e singulares de um grupo social (FERNANDO, 2018). Nos dois casos a cultura está associada principalmente às ações da sociedade em determinada porção espaço, assim, essas características podem variar de acordo com cada sociedade e também com cada lugar habitado e as relações existentes entre eles.

Nessa mesma linha de pensamento Eagleton (2005, *apud* Lima, 2016) aponta para três significados: o primeiro destaca a cultura como “civilidade ou civilização”, assim, expressa à ideia de que cultura tem a ver com o desenvolvimento de um grupo social, ou seja, o que construiu para sua sobrevivência, a exemplo da civilização egípcia, que desenvolveu várias técnicas de plantação para sua própria sobrevivência, etc.; o segundo significado aborda a cultura como “modo de vida característico” sendo este relacionado à maneira como um grupo social vive e as peculiaridades que apresenta tais como: modo de se vestir, festas tradicionais, culinária, entre outros; e, o terceiro trata a cultura como “especialização as artes”, significado este voltado para práticas como dança, pintura, musicalidade, etc., ou seja, tudo que esteja relacionado as artes.

Nos dois casos a cultura é abordada de forma bem semelhante, já que trata da questão espiritual e material de um povo; do desenvolvimento de técnicas de determinada sociedade ou grupo social para adquirir os bens necessários a sua sobrevivência; das peculiaridades e singularidades existentes, ou seja, o modo de vida diferenciado dos demais grupos sociais; e por fim, da questão ligada às artes praticadas por um povo ou sociedade. Portanto, é possível dizer que a cultura surge, assim como a identidade e a música, por meio da relação homem/meio e isso pode ser observado na fala de Santos (2008, p. 21) quando afirma que “Em um mesmo lugar, cada elemento está sempre variando de valor, porque, de uma forma

ou de outra, cada elemento do espaço entra em relação com os demais e essas relações são em grande parte ditadas pelas condições do lugar”. Isso acontece porque, na verdade, tudo que surge da relação homem/meio é fruto do espaço geográfico, pois os elementos da natureza se relacionam entre eles e com os elementos humanos, e os elementos humanos também se relacionam entre eles e com os elementos da natureza, desse modo, os elementos estão sempre mudando de valor, pois, a todo momento se relacionam com elementos diferentes e em lugares diferentes.

A colocação de Santos, se bem analisada, corresponde exatamente à fala de Fernando, quando afirma que a cultura é complexa e possui muitos significados. Então, se a cultura tem diversos conceitos e os elementos do espaço estão constantemente mudando de valor, isso possibilita o surgimento de diversas culturas, já que cada povo tem seu modo de vida, suas particularidades, seus costumes, etc.

A respeito disso, Lima (2016, p. 18) afirma que “a palavra cultura é complexa justamente por ser ao mesmo tempo ampla e restrita demais”. Isso pode ser observado a partir do momento em que o termo cultura é tido como conceito amplo, pois está presente em cada indivíduo, povo, grupo social ou sociedade do mundo inteiro, mas, ao mesmo tempo se restringe às individualidades de cada um destes tornando-os diferentes uns dos outros. Essa restrição e amplitude se dão justamente por meio das relações diversas entre os elementos que compõem o espaço e também do lugar onde estas ocorrem.

Em meio a tantos conceitos e a grande diversidade cultural, é preciso uma definição mais abrangente, que trate pelo menos de grande parte dos aspectos que originam uma cultura, assim, apresenta-se uma definição que se assemelha à esperada. Cunha (2009) trata dessa amplitude e restrição ao mesmo tempo e consegue propor um conceito mais abrangente a respeito desse termo. Ele afirma que cultura se remete ao modo característico de viver de um grupo social, bem como a sua particularidade expressa no dia a dia, por meio de costumes, língua falada, valores e principalmente através de memórias partilhadas bem como de conversas que narram uma origem comum a todos os participantes desse grupo.

Diante do exposto, é possível notar que os idosos ao serem institucionalizados perdem também, além da identidade, parte de suas culturas, pois foram deslocados de ambiente, isto é, de um lugar para outro, acarretando também na mudança de relações, visto que agora irão conviver com outras pessoas. Assim, eles podem perder culturas passadas, vividas em ambientes diferentes, porém, a partir das novas relações eles podem também adotar novas

culturas, novas práticas. Portanto, a musicoterapia atua nessa recordação de culturas e práticas passadas e ao mesmo tempo pode criar práticas novas. Isso pode ser verificado na fala de Luz (2015, p. 21) quando afirma que “A Prática Musicoterápica permite lembrar de experiências de vida, por causa de sua associação com eventos sociais, religiosos e culturais, seja de forma ativa ou passiva”. Essas recordações citadas pelo autor também aparecem na fala de Geraldo (2019), quando incita a questão da escolha das músicas para relembrar o passado dos idosos.

As músicas trabalhadas tem sim relação com o passado deles, visto que no início do projeto, nós geralmente nos preocupamos em descobrir quais são as músicas que fazem mais sentido, que trazem mais recordações, que trazem mais lembranças boas, às vezes até lembranças não tão boas, mas que fazem com que eles se recordem das coisas passadas, das... Dos momentos vivenciados na juventude, na idade adulta e que trazem boas lembranças, então, há uma preocupação sim, com relação ao passado.

É possível notar que realmente as músicas podem trazer recordações, geralmente boas lembranças, mas também, em alguns momentos, lembranças não tão agradáveis, mas que também fazem parte do seu passado.

As músicas trabalhadas também são escolhidas pelos idosos, justamente por serem músicas que marcaram suas vidas de algum modo, e que por um motivo ou outro, fazem parte de sua cultura. De acordo com Geraldo (2019), as músicas prediletas dos idosos são principalmente as de Luís Gonzaga, como relata em sua fala a respeito da cultura dos idosos. Entretanto,

A cultura dos idosos, que é uma cultura muito voltada para o sertão da Paraíba, pra o sertanejo paraibano, ele tem realmente um espaço bastante evidente dentro do nosso projeto... Porque eles relatam geralmente um pouco da cultura, do que eles vivenciaram, da forma de vida sofrida do povo nordestino, muito retratada nas músicas do nosso querido Luiz Gonzaga.

Portanto, executar essas músicas durante a realização das atividades pode proporcionar recordações, pois como aponta Belotti (2014) à música exerce grande atração nas pessoas, pois, até mesmo inconscientemente, uma hora ou outra o indivíduo pode se encontrar cantando uma música que já ouvira em algum momento de sua vida. Então, a partir do momento que o idoso relembra os momentos passados, ele tem a possibilidade de lembrar também das relações existentes no referido período, visto que a música pode se fazer presente em variados contextos, “[...] apresentando-se como um elemento intermediário e/ou integrador nas relações” (SANTANA, 2016, p. 37). Nessa perspectiva, Geraldo (2019) afirma que

[...] o passado dos idosos ele não é formado somente do passado antigo, mas do passado de semanas. Daqui a um mês, nós teremos um passado formado e como esse projeto já está a oito anos dentro do lar de idosos, nós já criamos memórias de sete anos, seis anos, cinco anos passados, o que faz parte da... Vida dessas pessoas [...].

A partir dessa fala, é possível dizer que os idosos podem lembrar não somente de um passado distante, de quando eles ainda não estavam institucionalizados, mas também de um passado mais recente, como por exemplo, alguma atividade que marcou sua vida a dois, três anos atrás, meses atrás, ou até mesmo semanas. Durante as atividades muitas vezes essas recordações são expostas por eles, afirma Elisabeth (2019): “[...] As apresentações, é... Da banda em si, ajudam muito, porque é um momento em que eles trazem essas memórias. Um momento em que eles se abrem, se alegram, contam de forma alegre às histórias que já aconteceu na vida.”

Por meio dessas lembranças expostas também ocorre uma socialização entre eles, pois muitas vezes um vai contar sua história para o outro, ou até mesmo para os funcionários do abrigo e os participantes do projeto, no entanto, essa socialização nem sempre é positiva, vez ou outra os idosos trocam desafetos, como afirma Geraldo (2019):

Durante as atividades realmente ocorre uma socialização maior, positiva e negativa. Eles ficam se olhando, eles ficam trocando carinho, caricias, dançam uns com os outros, trocam afeto e também trocam desafeto, por que em alguns momentos que a gente permite que o idoso tome o microfone e que faça sua participação musical, eles aproveitam aquele momento pra desabafar e pra colocar que estão insatisfeitos com alguma coisa, ou do lar de idosos ou até mesmo insatisfação entre eles, como pequenas brigas que são relatadas entre alguns idosos [...], mas, em um momento de muita descontração também, por que não há nenhum tipo de valorização desse relato, apenas a gente tenta dirimir, a gente tenta diluir esses desafetos pra que aquele clima passe e que fique um ambiente de bastante conforto e tranquilidade que é fomentado pela música.

Esse relato pode indicar – no que diz respeito aos desafetos – uma diferenciação na cultura desses idosos que por vezes trocam desafetos, haja vista que cada um deles veio de um lugar diferente e conseqüentemente tem costumes diferentes. Então, uma coisa que agrada um, pode não agradar o outro, já que cada um tem uma cultura diferente relacionada ao passado e isso faz parte de um processo histórico, pois de acordo com Lima (2016) essas questões culturais fazem parte de uma vida material e se apresentam inseridas nesse processo.

Em meio a todas as falas supracitadas anteriormente, é pertinente dizer que o idoso fortalece sua identidade a partir do momento em que recorda momentos de sua vida jovem e

adulta, e conseqüentemente, essas lembranças também se relacionam e fortalecem a sua cultura, pois relembram momentos passados e com isso lembram também das relações exercidas com as demais pessoas, e a relação de ambos com o lugar onde viveram. Tudo isso faz parte de um processo histórico no qual, segundo Mondrado (2009) a identidade se constrói através de significados, criando identificação com a prática social, que evidentemente é acompanhada por um ator social e cria finalidade para ações práticas, e assim, faz surgir o sentimento de pertença em um indivíduo para com um grupo social e também a um recorte espacial, ou seja, a um lugar.

Dependendo do recorte espacial, um mesmo indivíduo em pode ter identidades diferentes, visto que, dependendo das relações ou da escala podem surgir diferentes identidades, por meio do grupo social, lugar onde o sujeito está presente ou até mesmo a situação que se encontra (MONDRADO, 2009). Assim, a cultura também pode variar, já que ela resulta desse processo identitário e se relaciona intimamente com o espaço em que o sujeito habita.

Já que a identidade origina um sentimento de pertença e a cultura também, em virtude de surgir pelo mesmo processo, à musicoterapia ajuda no fortalecimento de ambos, pois por meio dela os idosos interagem, lembram-se do passado, se alegram e se sentem valorizados. Sabendo disso, se faz pertinente ressaltar as falas dos participantes da pesquisa, quando eles apontam que os idosos participantes apresentam esse sentimento de pertença, conforme Elizabeth (2019):

O sentimento de pertencimento deles é nítido, porque a gente vê no olhar, nas palavras, a sensação de amar aquilo que está acontecendo, a musicoterapia e ser amado também, porque a visitaçã, porque o convívio, a música em si trás essas lembranças e a interação com os profissionais do abrigo e com os estudantes acaba aumentando essa sensação de amar e ser amado.

A fala de Elisabeth aborda todos os idosos que participam das atividades, pois, o sentimento de pertença ressaltado por ela diz respeito à questão da atenção e da valorização para com os idosos. Já o Coordenador, Geraldo (2019), tem sua fala que pode ser dividida em duas partes: a primeira relacionada aos idosos que tocam com os músicos; e a segunda aos demais idosos, que participam dançando ou até mesmo como ouvintes, mas que sempre estão presentes. Observa-se,

Com relação a esse sentimento de pertença, nós percebemos muito em alguns idosos que insistem em participar das atividades tocando. Eles relatam que aqueles instrumentos são deles e aquele ambiente, aquele local onde eles ocupam naquele momento é um ambiente que é deles, pertence a eles. O idoso, principalmente dona Francisca e seu Moisés, eles relatam que tocam na banda e sempre que a gente vai eles precisam que a gente leve os instrumentos deles, eles se sentam, eles vestem camisa da banda, e aquele lugar ali é um lugar que os pertence e que eles precisam ocupar durante as atividades.

A primeira parte da fala de Geraldo está extremamente ligada à questão da espacialização, pois esses idosos sempre sentam a frente junto com a banda e tocam utilizando a farda da banda também. Já na segunda parte, o sentimento de pertencimento se apresenta relacionado à banda, pois eles veem-na como se fosse exclusivamente deles propiciando diversão, descontração, e, sobretudo, interação social.

Mas alguns idosos também têm essa sensação, esse sentimento de pertença é... Com as pessoas, com os músicos da banda também, por que eles relatam sempre que a banda é uma banda do abrigo, que é uma banda deles e que é um momento deles pra que a existência deles se torne melhor e que eles consigam se divertir. É um momento em que o idoso toma aquele local como um local que ele quer estar, sobretudo, e não um lugar que ele é obrigado a estar. (GERALDO, 2019).

Comprova-se que a institucionalização do idoso faz com que ele passe por mudanças bruscas em sua vida. Isso acarreta na falta de inserção do idoso no meio social, na falta de conhecimento do seu próprio valor, capacidade e utilidade na sociedade. De acordo com Silva (2014, p. 27) todas essas restrições acabam despertando “a falta de coisas importantes para o ser humano de uma forma geral, como: afeto, reconhecimento, poder de realização e falta de perspectivas”. Justamente diante desses problemas é que a musicoterapia aparece como um auxílio, trazendo por meio de sua prática o fortalecimento da identidade e da cultura dos idosos e nesse processo, gera a (re) socialização destes, amenizando todos esses problemas e proporcionando uma melhor qualidade de vida.

4.2. A Retomada da Autoestima a partir do (Re) conhecimento da Identidade e da Cultura no Espaço em que se Inserem

Ao mesmo passo em que a institucionalização é uma oportunidade para os idosos que não dispõe mais da possibilidade de continuar residindo com seus familiares, por diversos motivos, trás muitos prejuízos a saúde daqueles, pois ocasionam a descaracterização de suas identidades, possibilidades de perdas de suas culturas, e, conseqüentemente, de sua

autoestima. Isso pode ser observado na fala de Luz (2015) quando afirma que os idosos institucionalizados passam a ter um autoconceito muito mais baixo e, além disso, ocorre um aumento no índice de depressão nesses idosos, se comparados aos que moram em suas próprias residências.

Em meio a esses problemas, a musicoterapia colabora para minimizá-los, pois ajuda no fortalecimento e reconhecimento da identidade e da cultura, e ainda “possibilita o aumento da autoestima de um indivíduo” (LUZ, 2015, p. 19). Esse aumento da autoestima ocorre justamente porque o idoso se sente envolvido pela execução das atividades do projeto, ele se sente útil em meio aos participantes, sente-se valorizado, e, acima de tudo, acolhido por todos que ali estão. Então, a musicoterapia, aliada a dança, promove diversas melhorias para a saúde dos idosos, dentre elas a “oportunidade para readaptar-se ao meio para que a velhice deixe de ter uma conotação negativa” (SILVA, 2014, p. 24). Mesmo assim, pode acontecer que os idosos continuem sentindo-se velhos, em virtude de sua idade cronológica, mas, eles podem se sentir dispostos e com capacidade de desenvolverem atividades físicas, e assim, despertar internamente a satisfação ou orgulho (SILVA, 2014).

A autoestima está associada ao sentimento de autoimagem, tornando-as inseparáveis. De acordo com Castilhos (2011, p. 54) “a autoimagem e a autoestima devem ser entendidas como processos entrelaçados e que constituem a personalidade humana, sendo determinadas pelas estruturas sociais, ideológicas e de necessidades pessoais”. Este autor afirma ainda que a autoimagem está ligada a capacidade de conhecer e entender um texto, história ou discurso que o sujeito constrói para si, já a autoestima diz respeito à maneira como esse sentido irá propiciar uma forma de atuar diante da realidade observada e vivida (CASTILHOS, 2011).

Portanto, a autoestima, assim como identidade e cultura, está associada ao espaço geográfico e, principalmente, ao lugar. Isso acontece devido às características produzidas por um grupo social ou comunidade, que faz com que os sujeitos se reconheçam a partir do momento que se sentem parte do espaço que as detém. Essas características originam uma identidade para o espaço, surgindo a partir dos sujeitos, através de suas culturas, e assim, acabam dando traços únicos para cada lugar. A partir dessas relações surge o sentimento de pertença, que a cada dia que passa se torna mais inevitável para os grupos sociais, fazendo com que constituam um espaço cada vez mais repleto de histórias, sentimentos, etc., que são vivenciados todos os dias (PEREIRA, 2012).

Assim, pode-se dizer que o desenvolvimento de atividades lúdicas como o uso da música como terapia, minimiza os efeitos da institucionalização, além de aumentar a autoestima e a participação social entre os idosos (RELATÓRIO, 2015).

É possível notar, durante as atividades, que realmente os idosos tem uma elevação significativa da sua autoestima, pois, grande parte deles geralmente não quer tomar banho, se alimentar, se produzir, tomar remédios, etc., no entanto, nos dias ou horas que antecedem a realização das atividades eles próprios procuram os profissionais da instituição para fazer tudo isso e muito mais.

5. O PROJETO DE MUSICOTERAPIA NA (RE) SOCIALIZAÇÃO DE IDOSOS: UMA INTERVENÇÃO DAS AÇÕES DE EXTENSÃO DO PROBEX, UFCG

Neste capítulo se apresenta o Projeto de Extensão do qual participamos como voluntário e serviu de instrumento de pesquisa para pensar o espaço geográfico de abrangência da extensão universitária, mas também o espaço institucionalizado de idosos pensando a saúde dos sujeitos, bem como saber quais as influências exercidas pela música no corpo dos idosos na perspectiva do (re) conhecimento do espaço (lugar) onde se encontram.

5.1. O Projeto de Musicoterapia, na Extensão pelo PROBEX, na UFCG, a Banda Influenza e sua Importância para os Idosos Institucionalizados

O projeto Musicoterapia, também conhecido como Banda Influenza, atua desde o ano de 2011 e surgiu com o intuito de tentar amenizar os problemas que a institucionalização de idosos acarreta para a saúde dos mesmos. Assim, o referido projeto tem como objetivo geral a “Promoção da saúde através da utilização da Musicoterapia para melhorar a qualidade de vida de idosos institucionalizados”, e para este ser alcançado, os seguintes objetivos específicos foram traçados: “Auxiliar os idosos de um abrigo de Cajazeiras, sertão da Paraíba, em sua re-socialização, através de rodas de músicas e rodas de conversas envolvendo temas musicais”; “Investigar se houve melhora da qualidade de vida dos idosos com observação da possível diminuição do surgimento de doenças, utilizando a musicoterapia”; e, “Auxiliar no processo de formação de alunos do curso de Enfermagem, Ciências Biológicas, História, Geografia, Medicina, da UFCG, tornando-os mais cidadãos e cômicos das necessidades dos indivíduos institucionalizados”.

O público atendido pelo projeto são pessoas (idosas) institucionalizadas em um lar de idosos da cidade de Cajazeiras/PB, com idade igual ou superior a 60 anos, não estando acamados, com capacidade cognitiva e que concordem em participar da ação proposta pelo nosso grupo através de assinatura em um termo de consentimento livre e esclarecido, que poderá ser substituído por um documento de anuência da Coordenação do Abrigo.

Por ser também chamado de Banda Influenza, o projeto além do lar de idosos Luca Zorn atende também outros convites, animando semanas acadêmicas, encontros de extensão, tanto no campus Cajazeiras como também nos demais, além de atender também convites de

outros lares de idosos, a exemplo do condomínio Cidade Madura (Centro Social Urbano) e também de atividades educativas e físicas no Serviço Social do Comércio (SESC), ambos na cidade de Cajazeiras-PB. Abaixo estão dispostas imagens de duas das muitas apresentações da Banda Influenza. A primeira mostra a execução de uma atividade no Lar de Idosos Luca Zorn, local de origem onde o projeto atua, e a segunda, apresenta momentos da apresentação da Banda Influenza no SESC, local em que o projeto também atende algumas chamadas por vezes.

Figura 4: Atividade do projeto musicoterapia no lar de idosos Luca Zorn



Fonte: Acervo do projeto.

Figura 5: Atividade do projeto musicoterapia no Sesc/Cajazeiras-PB



Fonte: Acervo do projeto.

As motivações do Projeto de Musicoterapia por meio da Extensão universitária se detectam na entrevista ao Coordenador do Projeto, assim como por meio dos trechos das entrevistas realizadas bem como dados apresentados nos relatórios anuais do projeto, dos anos de 2015, 2017 e 2018, todos fundamentados com autores que tratam da temática.

De acordo com Geraldo (2019), sua motivação partiu de sua própria convivência com uma idosa, sua avó.

O interesse da realização das atividades com os idosos surgiu de uma necessidade que eu percebi nos idosos por ter minha avó idosa e gostar muito de música, de fazer com que eles tivessem algo pra se entreter e... que promovesse neles uma melhora da qualidade de vida, favorecendo a... lembrança de alguns eventos que aconteceram com eles na idade mais jovem e fazendo com que eles tivessem pensamentos bons e que promovessem felicidade.

Em sua fala, Geraldo (2019) identifica o fator solidão inerente aos idosos quando estão institucionalizados, por isso a ideia de criar algo para que eles pudessem se entreter. Silva (2014) faz alusão a esta fala quando indaga que durante a velhice, ocorrem várias alterações

biopsicossociais que acabam influenciando na relação do sujeito com o meio, por consequência de a idade cronológica estar avançada. E justamente essa falta de relação é o que faz o idoso sentir-se desvalorizado, incapaz e sozinho, então, com as atividades de musicoterapia, tudo isso pode ser mudado, pois, ela possibilita “o convívio do idoso com outras pessoas, dando-lhe oportunidade de, socializar-se, mas também de conhecer a si próprio, além de vencer desafios motivados por si mesmo” (COSTA et al, 2007, p. 01).

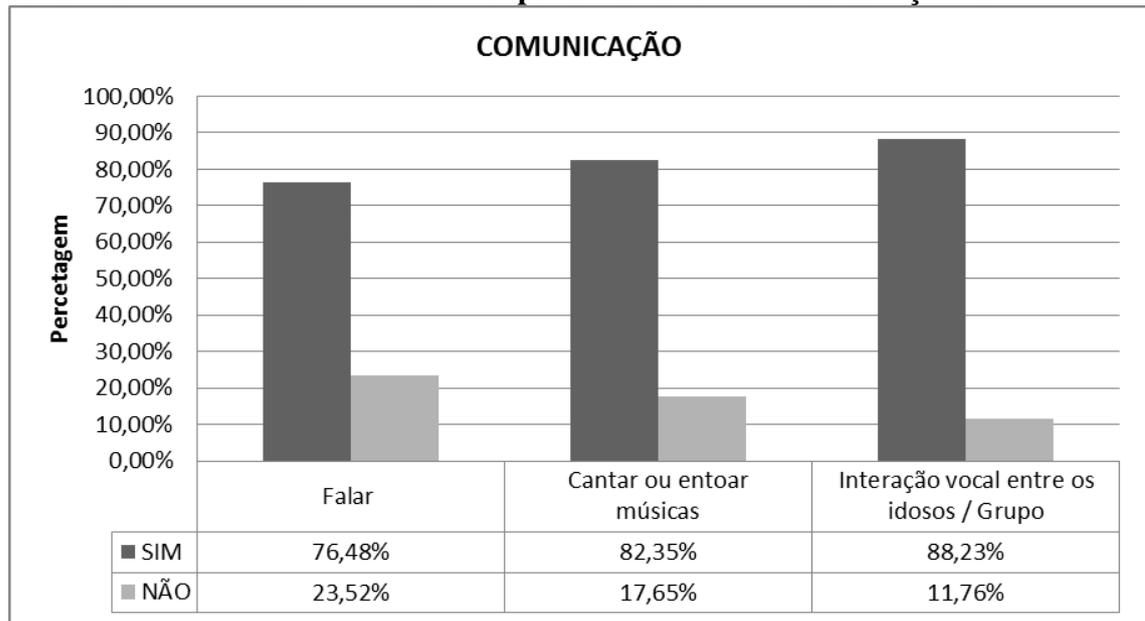
Ainda a respeito da solidão ocasionada pela institucionalização, Geraldo afirma que o que lhe motivou a desenvolver essas atividades foi justamente esse esquecimento da sociedade para com os idosos, que muitas vezes não tem ninguém para visita-lo, fato que acaba contribuindo ainda mais para a autodesvalorização deles. Assim,

O motivo específico que despertou esse interesse foi à promoção de benefícios à população que é muito esquecida e fica institucionalizada em ambientes, lares de idosos que muitas vezes nem tem visita de ninguém, nem de filhos (quando essas pessoas tem filhos ou parentes), então, pra que elas não se sentissem esquecidas, nós resolvemos lembrar delas. (GERALDO, 2019).

É possível perceber que realmente a musicoterapia possibilita uma maior interação, um ambiente de conforto para os idosos, pois, nas palavras de Elisabeth (2019), as atividades do projeto constituem um,

[...] momento em que fortalece o tripé da saúde né?! O bem estar biopsicossocial, então o idoso tem um bem estar biológico, uma melhor na saúde, devido à alegria que a musicoterapia trás, né?! Trás uma melhora psicológica porque, de certa forma, promove um conforto maior, trás histórias, trás músicas, trás interação e promove aquele conforto social, porque ao passo em que eles interagem com os estudantes, com os profissionais da instituição e os docentes que vem em algumas apresentações, eles conseguem aumentar esse vínculo social, eles não limitam-se apenas a sociedade do abrigo em si.

Além desses dados obtidos nas entrevistas, torna-se pertinente apresentar também um gráfico elaborado durante a construção do relatório anual do projeto na vigência de 2015, que mostra exatamente essas informações que acabaram de ser expostas. A partir das informações exibidas no Gráfico 2, pode-se observar que a grande maioria dos idosos consegue ter maior interação social durante as atividades, seja falando ou cantando, e apenas um pequeno número de idosos não se socializa.

Gráfico 2: O uso da música como terapia na melhora da comunicação entre os idosos

Fonte: Pesquisa-ação/2013-2015 - Projeto musicoterapia

Entretanto, além dos idosos, os profissionais da Instituição também são beneficiados pelo projeto, pois como aponta Elisabeth (2019),

[...] não só os idosos gostam da musicoterapia como também os profissionais. É um momento de interação, onde a gente vê muitos profissionais dançando, se animando, cantando, então, ajuda também a promover uma melhor qualidade tanto de vida como também a qualidade no trabalho desses profissionais. Então, os benefícios são... Eles baseiam-se mais nesse processo de melhora tanto da saúde como a melhora também na capacidade de trabalho de cada profissional.

Isso ocorre porque a música como terapia proporciona uma melhor comunicação, maior mobilidade, e mais facilidade em se expressar e se organizar. Tudo isso propicia uma significativa melhora tanto no relacionamento quanto na interação social da instituição.

Por meio das informações obtidas, pode-se dizer que o interesse e a motivação do projeto cumpriram com sua finalidade desejada, que é diminuir a solidão dos sujeitos institucionalizados e fazer com que eles possam se relacionar com outras pessoas que não sejam os profissionais da instituição e os demais idosos, e principalmente, que percebam sua utilidade e importância.

Diante do exposto, é pertinente disponibilizar também a metodologia utilizada pelo projeto. Durante as sessões o grupo foi disposto em círculo, já que essa organização possibilitou a visão e comunicação entre todos os integrantes. As reuniões musicais foram sendo executadas com uma conversa amistosa e prévia; posteriormente, houve uma

apresentação dos músicos executando as peças musicais, onde os discentes do curso de enfermagem estimularam a participação das pessoas (idosas, familiares, membros da equipe) a cantarem, dançarem, verbalizarem ideias e pensamentos, participarem com seus dons de voz, rítmicos, instrumentais, etc.

Nas atividades, fotografias e vídeos das pessoas presentes (idosos, etc) foram obtidos para serem utilizados nos processos de avaliação das respostas apresentadas pelos idosos frente à musicoterapia. Também utilizamos, como instrumento de avaliação, a presença de emoções nos idosos, observadas e catalogadas pela presença de: a) cantar músicas, acompanhar o som do violão, presença de lágrimas, surgimento de palmas, agitação ou qualquer expressão facial que possa demonstrar alegria/tristeza, dentre outros (demonstradas em fotos nos relatórios).

Tais experiências demonstram situações de vida em distintas gerações, pois que são presenciadas por Idosos Institucionalizados, adultos (Coordenador e Enfermeiro) e, jovens licenciandos participantes do projeto de Extensão, o que demonstra as múltiplas formações cidadãs e entre discentes e discentes, na academia e na vida, pois que distintos saberes se entrelaçam e fazem um aprender e ensinar simultâneo.

Os depoimentos aqui constantes retratam a importância do projeto, tanto para o público a que se destinam, os idosos, como também para os participantes, no que se refere à formação acadêmica e cidadã. O depoimento seguinte está presente no Relatório (2015), e retrata a experiência dos discentes durante as atividades de extensão. Entretanto,

Durante esse período, foram realizadas diversas atividades extras com o objetivo de dinamizar as nossas visitas ao abrigo, tais como, serviço de manicure e pedicure para nossas idosas, café da manhã especial, comemorações de Natal e Carnaval, dentre outras. Essas ações são importantes para surpreender os idosos, fazendo com que os mesmos interajam mais com os discentes. (ÉRICA, VOLUNTÁRIA: 2017).

Diante desse relato, é possível notar que além da música, outras atividades aconteciam concomitantes a ela, a exemplo do serviço de manicure e pedicure, sendo muito agradáveis tanto para os idosos quanto para os praticantes. Além de promover novas práticas aos idosos, de acordo com o seguinte relato, apresentado no Relatório (2017):

O projeto musicoterapia além de beneficiar o público alvo, que são os idosos, beneficia também e em grande proporção, os extensionistas que dele participam. A cada atividade sempre há uma troca de experiências, que traz muitas alegrias e nos proporciona momentos inesquecíveis. (MARCOS, VOLUNTÁRIO: 2017).

As atividades do projeto, como já exposto nos itens anteriores, promovem também a socialização, como retratada na fala de Érica, pois, a partir do momento em que sentam próximo aos idosos para fazer suas unhas, ao mesmo tempo estão conversando e socializando com eles, criando assim uma interação social. Isso pode ser constatado também na fala de André (2017), presente também no Relatório (2017), quando diz:

[...] posso afirmar que me tornei uma pessoa melhor, mais atenciosa, paciente e alegre por saber que com poucas horas posso dar tanta alegria para aquelas senhoras e senhores que também nos veem como divertimento semanal, e dando a eles uma manhã de sexta mais alegre e divertida.

Por fim, é pertinente trazer a fala do bolsista do Projeto, no ano de 2018, pois, ele aponta de forma resumida, mas bem completa, porque os idosos se sentem isolados quando são institucionalizados e, além disso, expõe também alguns dos benefícios que a musicoterapia trás para o público a que se destina.

Esse projeto foi uma ideia ótima, escolher a terceira idade como o público principal e trabalhar a música com eles, uma vez que a sociedade brasileira não foi ensinada para lidar com a população idosa sendo esses colocados a margem da sociedade, isso repercuti de forma negativa no psicológico dos mesmos. Mas a música é um remédio para os idosos, incentivam a se movimentarem, a cantarem ajudando na saúde física, aumentando a interação entre os idosos, cuidadores e institucionalizados. (LUÍS, BOLSISTA: 2018))

Após os depoimentos dos extensionistas, faz-se pertinente apresentar também a fala de alguns dos idosos que participam das atividades e que sempre estão falando sobre a alegria que o projeto leva para eles, enaltecendo a cultura regional, assim como a música que passa a ser cantada pelos próprios idosos como revalorização, reconhecimento e fortalecimento da memória, o que configura processos de (re) socialização, ao passo em que relatam sobre a importância da Banda Influenza, do Projeto Musicoterapia. Os depoimentos, a seguir estão presentes no Relatório final (2018):

“Vocês não podem demorar muito a voltar a tocar porque nós ficamos muito tristes sem a banda” (Dona Francisca, 2018)

“Eu quero agradecer à banda de forró porque só eles me dão atenção e deixam eu cantar e falar ao microfone”. “Tengo, lengo, tengo. Êêêêêêêê vida de gado.” (Senhor Manuel, 2018).

“Voltem logo”. “Vocês fizeram falta na semana passada”. “Eu me sinto muito feliz com vocês” (Dona Raimunda, 2018).

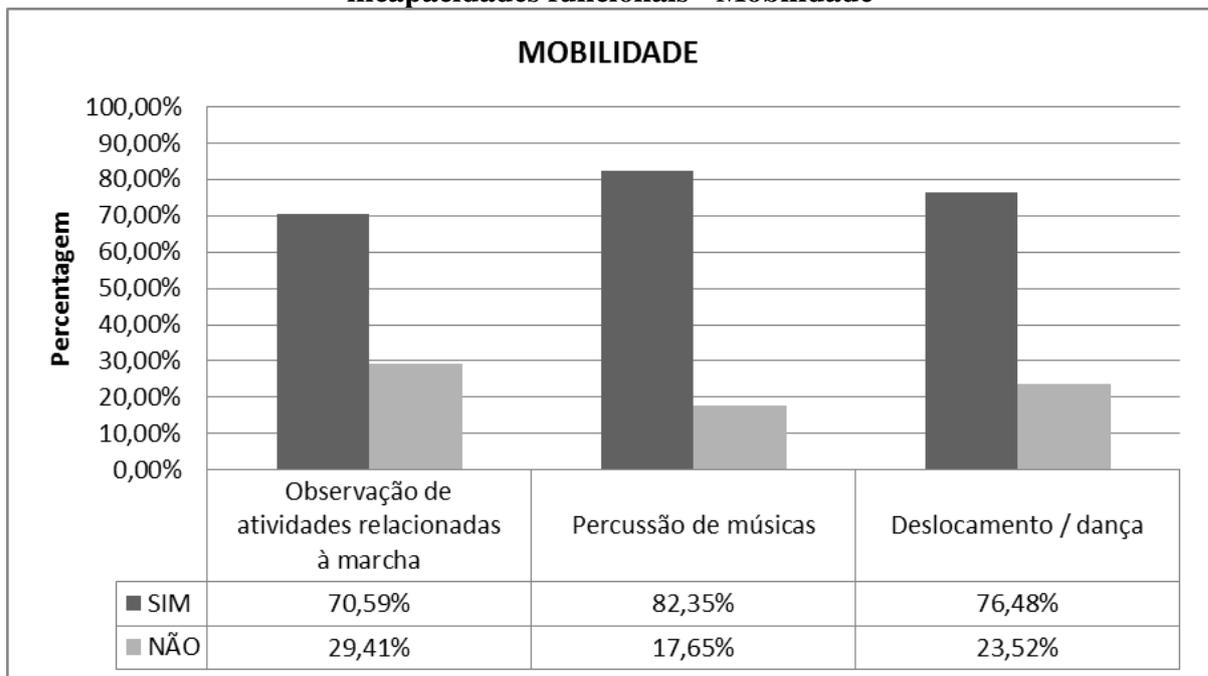
Percebe-se nesses depoimentos a importância do projeto e da Banda Influenza para os idosos, pois eles se sentem acolhidos, valorizados, importantes e capazes de conversar e ter a atenção de alguém.

As atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão também levaram os idosos a participarem de atividades de (re) socialização, onde a presença do grupo extensionista provocava condutas eufóricas em uma parte dos idosos, levando-os a realizar interações interpessoais agradáveis.

Durante muitos momentos, a interação entre os idosos tornava-se bastante evidente e muitas vezes estes tomavam a iniciativa de dançar, bater palmas, movimentar os pés, cantar, interagir com os outros idosos, com os discentes do projeto e outros discentes convidados pelo coordenador do projeto, ou que estavam desenvolvendo outras atividades no lar de idosos de forma concomitante à realização deste projeto.

Também aconteciam situações de interação afetiva/social, com muito respeito e responsabilidade, entre os idosos e os membros do projeto, onde estes os convidavam para dançar, conversar, etc (RELATÓRIO, 2018). Com relação aos dados de mobilidade, pode observar também no Gráfico 3, presente no relatório de 2018.

Gráfico 3: Avaliação acerca da utilização da música como terapia na melhora das incapacidades funcionais - Mobilidade



Fonte: Pesquisa-ação/2013-2015 - Projeto musicoterapia

Como é possível observar, além da interação e do fortalecimento da identidade e da cultura, como foi apresentado nos itens anteriores, a música também propicia uma melhoria significativa no que diz respeito à mobilidade dos idosos, sendo que a grande maioria se exercita a partir de movimentos realizados para executar a dança durante as apresentações.

Todos esses benefícios também foram expostos por Geraldo e Elisabeth durante suas falas nas entrevistas:

A música trás diversos benefícios pra esses idosos, as mais evidentes pra nós, que a música despertou neles, é a vontade por continuar vivendo.[...] Outros benefícios que nós percebemos bastante evidentes foi de relatos de diminuição de depressão, aumento da vontade de almoçar, a questão da sexualidade do idoso que ficou bastante ativa, é... Vontade de fazer atividade física, vontade de se produzir, de passar batom, de fazer barba, de tomar banho, de ficar... De se motivar. Eu acho que essa é a palavra que mais define, eles se motivavam a viver, alegando sempre que as atividades do projeto remetiam as festas [...]. (GERALDO: 2019).

[...] o projeto ele viabiliza uma qualidade de vida muito grande para os idosos, trás alegria, trás vontade de viver, né?! Trás ânimo, e... Além disso, trás uma maior socialização. Então aumenta aquela sensação de ser amado, aquela sensação de amor pelo que está acontecendo, e é tudo isso que a gente quer passar, é o amor maior que eles merecem né?! Então a gente tenta preencher de todas as formas as lacunas que por ventura surgiram durante a vida, principalmente alguma ausência familiar ou algo semelhante, e a banda ajuda muito, por que é um momento de interação e alegria. (ELISABETH: 2019).

Todos os depoimentos aqui apresentados fazem alusão e reafirmam tudo que já foi exposto até aqui, tornando a ressaltar a importância do projeto musicoterapia para os idosos institucionalizados e todos os benefícios oriundos das atividades do projeto, tornando a vida desses sujeitos mais animada, mais prazerosa e, principalmente, mais participativa.

5.2 Influências da Música sobre o Corpo dos Sujeitos para o Reconhecimento do Espaço e (Re) socialização dos Idosos

Como já abordado, a música enquanto terapia promove inúmeros benefícios para a população idosa que se encontra institucionalizada. Sabe-se que quando se ouve uma música, dependendo do seu ritmo, melodia e letra, as pessoas esboçam reações diversas e dentre elas está à dança. Assim, essa prática musical quando aliada a dança pode resultar em benefícios distintos dos apontados anteriormente.

A dança, no entender de Pizzano *et. al.* (2010) constitui uma atividade física de extrema importância, pois a partir dela diversos benefícios podem surgir como benefícios motores e fisiológicos, no entanto, além desses, pode proporcionar também uma significativa melhora na autoestima, na interação social, e com isso possibilita melhorias também em aspectos psicológicos e afetivos bem como torna o idoso mais confiante e autônomo.

Além desses, a dança consegue proporcionar a vivência do envelhecimento de forma mais consciente e proveitosa, além de possibilitar ao idoso viver sua nova identidade obtendo assim uma melhora na saúde e maior prazer ao realizar os movimentos por meio da dança (COSTA et al, 2007).

Por meio de todos os movimentos, o espaço da dança torna-se inseparável do espaço geográfico e assim, o espaço cotidiano, onde acontece a dança, “é modificado através da arte ao impregnar de sentido os movimentos tidos como rotineiros, dessa forma o meio físico transforma-se em proposta de cena” (BRITO, 2013, p. 18). Isso ocorre porque a dança surge como uma descoberta de si, na qual pode ocorrer individualmente ou em grupo, no entanto, não carrega consigo modelos ou pré-conceitos. Desse modo a dança consegue propor um corpo que pensa, questiona e descobre, e ainda, um corpo que sente, fala e age (VIANNA, 1990).

Nessa perspectiva, Santos (2008, p. 31) afirma que “o espaço total, [...] é que constitui o real, enquanto as frações do espaço, que nos parecem tanto mais concretas quanto menores, é que constituem o abstrato”, ou seja, o espaço geográfico total, tido como concreto, torna-se uma fração do espaço destinado a ser o espaço da dança, e assim é tido como abstrato, porém, a partir do momento que a dança emerge de significados esse espaço deixa de ser abstrato e passa a ser concreto, tornando-se o espaço total daquela população que ali reside, isto é, os idosos. Isso ocorre porque segundo Santos (1985) o espaço precisa ser considerado como uma totalidade, contudo, pode ser possível fragmentá-lo em partes para depois reconstituí-lo.

Dentro do projeto, esse espaço da dança é vivido apenas por uma parte dos idosos, já que a outra parte é dependente e não consegue andar, afirma Elizabeth (2019):

Durante as apresentações nós temos idosos que conseguem percorrer todo o espaço onde ocorrem as atividades e nós temos idosos também que ficam sentados, mas é mais devido à questão do grau de dependência, a questão da ausência de mobilidade né?!

A partir dessa fala, pode-se dizer que uma parte dos idosos participa e está inserido tanto no espaço geográfico total como no espaço da dança, porém, a outra parte se insere apenas no espaço geográfico total.

Justamente por meio dessa diferenciação de espaço entre as pessoas, Brito (2013) aponta que cada pessoa tem sua própria história, portanto, tem suas particularidades e individualidades, que acabam influenciando no surgimento de relações que originam o espaço. Assim, no que diz respeito à dança, o espaço é construído com foco “no que se refere à viabilidade de movimentos, no qual o interagir muda o outro, sendo então o homem modificado pelo objeto e o oposto também se torna verídico” (BRITO, 2013, p. 16). Ainda pelas palavras dessa autora, isso significa dizer que o corpo também é espaço, logo, ao proporcionar sentido para os movimentos executados pelo corpo, a relação com o espaço não deixa de existir, pois é a partir dela que o corpo pode interagir com o meio.

Na dança, é possível perceber que se torna existente a necessidade de percepção, para que assim seja mais fácil a construção de movimentos e por meio deles um novo espaço, visto que esse espaço não é apenas um espaço que se possa observar ou pensar, mas sim um espaço em que se tem a possibilidade de estabelecerem-se conexões e até mesmo relações que sempre se encontram em um movimento estável (BRITO, 2013).

Portanto, a dança é uma prática que associada à música pode ocasionar melhorias significativas para os idosos institucionalizados, em virtude de promover a execução de uma atividade física, melhorando a mobilidade e ainda pode melhorar a percepção deles quanto ao espaço e a localização quando estão fazendo esse movimento.

Tem-se assim, melhorias tanto na saúde física quanto na mental, pois “O corpo é a nossa primeira referência de espaço sendo esse interno e externo, sendo então um único indivíduo razão e emoção [...]” (BRITO, 2013, p. 11). Isto significa que é por meio do corpo que observamos e percebemos as primeiras características do espaço, seja por meio da razão, seja por meio da emoção.

Nesse sentido, considera-se que a extensão universitária além de promover cidadania para os participantes, propicia também a convivência em diferentes espaços, ou seja, fragmentos do espaço total, assim, somando cada vez mais experiências a quem participa, já que cada porção do espaço tem suas características próprias. Além disso, a extensão, no caso do Projeto musicoterapia, Banda Influenza, proporciona não só aos discentes, mas também

aos idosos a possibilidade de se especializarem no lugar que vivem, por meio da música e da dança, conhecendo e desfrutando melhor esse espaço, além das melhorias na qualidade de vida.

CONSIDERAÇÕES

A musicoterapia tem grande importância na vida dos idosos institucionalizados, tanto para a saúde mental como também para a física, pois, sua prática estimula as duas vertentes. A primeira ocorre a partir do momento em que suas memórias passadas voltam à tona, relembram suas vidas jovem e adulta a partir das músicas executadas, que por vezes, eles mesmos escolhem. Já a segunda surge durante as atividades como a dança, desenvolvida por alguns idosos, andar pelo ambiente, ou até mesmo ficar sentado, mas movimentando os braços ou balançando o corpo.

Após todo esse percurso, foi possível notar que a musicoterapia realmente exerce influência no que se refere ao fortalecimento da identidade e da cultura dos idosos, principalmente por meio das recordações passadas, que são notadas a partir de suas reações e fisionomias, por vezes alegres, por vezes tristes, mas que são perceptíveis durante a execução das músicas. Assim, muitas vezes eles socializam com as pessoas presentes, o que acaba viabilizando uma maior interação entre todos os participantes das atividades.

O problema da identidade dos idosos está relacionado à sua utilidade em meio à sociedade, ou seja, se ele se vê impossibilitado de fazer algo, vai perdendo a vontade de fazê-la, e a partir do momento em que ele se encontra em um novo lugar, longe de suas raízes históricas, da sua família (se ainda tiver), ele se sente abandonado. Assim, ele mesmo passa a não atribuir a si próprio uma identidade e possivelmente não recebe atribuições de ninguém, por isso, cada vez mais a perde. No caso da cultura, diz respeito a um processo histórico no qual envolve os modos de vida de um indivíduo ou grupo social, os costumes, modos de se vestir, técnicas de sobrevivência, língua falada, entre outros aspectos, que perduram ao longo do tempo.

Identidade e cultura estão intimamente relacionadas, pois, se um sujeito tem um modo de vida próprio, seus costumes, modo de falar, etc., ele tem um significado, pois pertence a um determinado povo, e assim ele passa a ter significado e uma identidade, seja atribuída por ele próprio ou pelos outros. Esse povo pertence a uma determinada porção do espaço, que por estar dotada de significados, pode ser chamada de lugar. Assim, o espaço permeia toda essa relação, pois envolve o lugar, que determina a cultura e a identidade das pessoas. Nessa perspectiva, a música pode retratar todos esses aspectos, já que ela pode descrever os modos de vida e os sentimentos da humanidade que habitam determinado lugar.

Nesse processo, além da música, o espaço geográfico também tem sua parcela de contribuição, visto que é nele que as relações necessárias para o surgimento ou fortalecimento da identidade e cultura surgem. Isso porque a música se desenvolveu juntamente com a sociedade, que por vezes utilizava-a para descrever suas vivências, o espaço em que viviam e também as relações existentes.

Com os idosos institucionalizados entrevistados e observados não é diferente, pois, ao ouvirem as músicas que fazem lembrar do passado, eles se lembram de um espaço diferente, que era repleto de relações e elementos diferentes, então, podem distinguir, mesmo que de forma inconsciente, que o espaço de antes é totalmente diferente de que está agora, visto que o espaço passado possibilitava a relação com os mais diversos elementos e agora, apenas com os que estão presentes na instituição, separados da sociedade.

A musicoterapia juntamente com o espaço, mais especificamente o lugar, também podem influenciar para uma melhor qualidade de vida. Esse novo lugar que os idosos passam a habitar quando são institucionalizados é um ambiente fechado, no qual eles ficam se relacionando praticamente com as mesmas pessoas todos os dias, e isso vai gerando certa acomodação, pois, os idosos se sentem desvalorizados, esquecidos, sem utilidade para as demais pessoas.

No entanto, a partir do momento em que os integrantes do projeto interagem com eles, tudo fica diferente, eles passam a ter alegria, ânimo, e principalmente, se sentem valorizados por terem tantos jovens dedicando seu tempo a eles, seja tocando ou cuidando deles. Assim, esse novo lugar, antes sem significado, passa a ser o lugar onde eles mais querem estar, onde eles se sentem mais felizes, acolhidos, realizados, ou seja, um lugar repleto de significado para esses idosos. Então, com isso, a saúde mental deles tem uma melhora significativa, além da elevação da autoestima, pois, nos dias das atividades os idosos tomam banho, fazem suas refeições, se vestem melhor, se perfumam, se produzem de maneira diferente dos demais dias.

No que diz respeito à saúde física, a música a influencia diretamente. Os idosos geralmente não fazem nenhum tipo de atividade física, e através da música, grande parte executa movimentos de dança, seja entre eles, seja com os integrantes do projeto, então ela age diretamente nesse sentido, pois permite que os idosos dançam ou até mesmo apenas andem pelo espaço onde ocorrem as atividades, mas, de todo modo, proporcionam a movimentação e aumenta assim a mobilidade dos sujeitos, além de conhecerem e percorrerm

todo o espaço, visto que, se estivessem apenas sentados não poderiam reconhecer todo o espaço físico do lugar que habitam.

O projeto musicoterapia surgiu justamente pela convivência do seu coordenador (GERALDO), com uma idosa, sua avó. Ele percebeu que com a música ela se sentia mais alegre, então teve a ideia de tentar levar alegria para os idosos da instituição estudada. Portanto, pode-se dizer que ele alcançou seu objetivo: promover saúde para idosos institucionalizados através da música.

Por fim, considera-se que a musicoterapia aliada ao espaço geográfico pode propiciar diversas melhorias para idosos institucionalizados, fortalecendo ou criando novas identidades e culturas, e por intermédio dessas conquistas promove também a melhora na autoestima e ainda seus apeços e afetos pelo lugar onde vivem, deixando de ser um lugar considerado ruim ou de sofrimento, para ser um lugar alegre, cheio de vida, no mínimo, nos dias em que as atividades são realizadas. Desse modo, a musicoterapia constitui um meio de amenizar os problemas ocasionados pela institucionalização e pela idade cronológica avançada.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, C. A. L. et al. **A influência da Musicoterapia no Autocuidado e Autoestima de Idosos Institucionalizados**. In: Congresso Nacional de Envelhecimento Humano, Natal, v. 1, p. 01-06, 2016. Disponível em:

<http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV054_MD4_SA3_ID332_15082016191230.pdf>. Acessado em: 11 de julho de 2018.

BARBOSA, C. E. A. **As portas da música: relações com o saber a partir de músicas de alunos de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental II**. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014. 115f. Disponível em:

<http://up.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/PUBLIC/user_upload/Carlos_Eduardo_Amaral_Barbosa.pdf>. Acessado em: 21 de junho de 2018.

BELOTTI, T. G. **Coro terapêutico: uma ação do musicoterapeuta visando ao desenvolvimento da criança com Síndrome de Down**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, 2014. 174f. Disponível em:

<<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/4477/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20T%C3%B4nia%20Gonzaga%20Belotti%20-%202014.pdf>>. Acessado em: 17 de agosto de 2019.

BRITO, G. D. C. de. **O espaço: entre a dança e a geografia**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em:

<https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1311/1/Brito_Gimeny_Dayana_Cruz_de.pdf>. Acessado em: 30 de setembro de 2019.

CASTILHOS, D. C. **Grupo de sensibilização e criatividade: espaço de retomada de bem-estar / autoimagem / autoestima de educadores**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, 2011. 117f. Disponível em:

<<http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/3686>>. Acessado em: 18 de agosto de 2019.

CHRISTOVÃO, S. R. T. **Festa, música e memória na comunidade quilombola de são roque (sc) e os vetores de uma identidade étnica como demarcação de território e pertencimento**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pelotas – UFPEL, Pelotas, 2017. 216f. Disponível em:

<http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/bitstream/prefix/4186/1/S%c3%adlvia_Regina_Teixeira_Cristov%C3%A3o%20Disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acessado em: 17 de agosto de 2019.

COSTA, B.; MIGUEL, C.; PIMENTA, L. D. **A dança na Terceira Idade**. Revista Viva Idade. Faculdade de Ciências Humanas – FUMEC, 2007. Disponível em:

<<http://vividade.files.wordpress.com/2007/06/danca1.pdf>>. Acessado em: 29 de setembro de 2019.

CUNHA, E. L. **A emergência da cultura e da crítica cultural**. Cadernos de Estudos Culturais, Campo Grande, v. 1, n. 2, p. 79-89, jul./dez. 2009. Disponível em:

<<https://periodicos.ufms.br/index.php/cadec/article/view/2184/1355>>. Acessado em: 19 de outubro de 2019.

DUARTE, T. S. **A construção das identidades territoriais na fronteira sul do Brasil.** *Geographia Meridionalis* v. 02, n. 01 Jan-Jun/2016 p. 04–19. Disponível em: <<http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Geographis/index>>. Acessado em: 18 de agosto de 2019.

FERNANDO, J. T. **Cultura organizacional e Cultura brasileira: lógicas institucionais.** Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. 140f. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/22025/2/Jorge%20Ten%C3%B3rio%20Fernando.pdf>>. Acessado em: 18 de outubro de 2019.

FIGUEREDO, Q. G. M. S. **Ensino de música na escola: Contribuições para o desenvolvimento integral do ser humano.** Dissertação (Mestrado) – Universidade Nove de Julho – UNINOVE, São Paulo, 2017. 101f. Disponível em: <<https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/1656/2/Queila%20Garcia%20Moreno%20Sanches%20Figueiredo.pdf>>. Acessado em: 16 de julho de 2018.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** – 6. ed. – São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9nicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acessado em: 15 de outubro de 2019.

GODOY, D. A. **Além do musicoterapeuta: Um estudo sobre a identidade do Musicoterapeuta e seu reconhecimento, fundamentado no sintagma identidade-metamorfose-emancipação.** Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, São Paulo, 2015. 85f. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/17100>>. Acessado em: 17 de agosto de 2019.

JOLY, M. C. L. **A construção da identidade profissional do professor de Música para a escola de Educação Básica.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal de São Carlos – São Carlos, 2017. 209f. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/9547/JOLY_Maria_2018.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acessado em: 17 de agosto de 2019.

LIMA, C. da S. L.; MELLO, L. M. **A Importância da Música no processo de Aprendizagem.** *Ciência Atual*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 98-106, 2013. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/cafsj/index.php/cafsj/article/download/12/pdf>>. Acessado em: 06 de julho de 2018.

LIMA, R. M. **Políticas culturais, democratização e acesso à cultura: o “Domingo no TCA”.** Universidade Federal da Bahia-UFB (Dissertação), Salvador, 2016. 160f. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/27351/1/Pol%C3%ADticas%20culturais%2C%20democratiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20acesso%20%C3%A0%20cultura%20o%20Domingo%20no%20TCA%20-%20Rosemilda%20Mendes%20Lima.pdf>>. Acessado em: 18 de outubro de 2019.

LUZ, L. T. da. **Musicoterapia na qualidade de vida em idosos institucionalizados.** Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre,

2015. 110f. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/6286/2/474469%20-%20Texto%20Completo.pdf>>. Acessado em: 01 de setembro de 2019.

MATOS, J. S.; SENNA, A. K. de. **História Oral como fonte: problemas e métodos.** *Historiæ*, Rio Grande, 2 (1): 95-108, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/hist/article/viewFile/2395/1286>>. Acessado em: 16 de outubro de 2019.

MEURER, S. T; BENEDETTI, T. R. B; MAZO, G. Z. **Aspectos da autoimagem e autoestima de idosos ativos.** *Motriz*, Rio Claro, v.15 n.4 p.788-796, out./dez. 2009. Disponível em: <<https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/2376>>. Acessado em: 24 de agosto de 2019.

MONDRADO, M. L. **Identidades territoriais e globalização: a relação entre espaço, política e cultura no processo de des-reterritorialização.** *Geo UERJ - Ano 11, v.2, n.19, 1º semestre de 2009.* p. 111-137. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/view/1412>>. Acessado em: 18 de agosto de 2019.

MOREIRA, A. C.; SANTOS, H.; COELHO, I. S. **A Música na Sala de Aula - a Música como Recurso Didático.** *Unisanta Humanitas – v. 3, nº 1, p. 41-61, 2014.* Disponível em: <<http://periodicos.unisanta.br/index.php/hum/article/download/273/274>>. Acessado em: 07 de julho de 2018.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração.** Manual (pós-graduação) – Universidade Federal de Goiás, Catalão: UFG, 2011. 72 f. Disponível em: <https://adm.catalao.ufg.br/up/567/o/Manual_de_metodologia_cientifica_-_Prof_Maxwell.pdf>. Acessado em: 10 de novembro de 2018.

PEREIRA, R. de S.; CANO, R. de O. **Geografia.** Coleção a reflexão e a prática no ensino; 7. – São Paulo: Blucher, 2012.

PIZANO, R.; NEVES, G. A.; SARTORI, T. A. P. **Qualidade de Vida na Terceira Idade: um olhar sobre a dança.** *EFSeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Ano 15, n 151, Dezembro. 2010.* Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd151/qualidade-de-vida-na-terceira-idade-danca.htm>>. Acessado em: 29 de setembro de 2019.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>>. Acessado em: 10 de novembro de 2018.

SANTANA, F. S. **A musicoterapia na política nacional de assistência social.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, 2016. 281f. Disponível em: <https://mestrado.emac.ufg.br/up/270/o/Fabr%C3%ADcia_Santos_Santana_-_Disserta%C3%A7%C3%A3o_Final.pdf>. Acessado em: 02 de setembro de 2019.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. Editora AMPUB Comercial e Ltda. 1985.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. – 5. ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. – 4. ed. 7. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2012.

SILVA, C. A. M. da. **Dança como terapia na promoção da saúde do idoso assistido pela equipe de saúde da família centro, município de Pompéu, Minas Gerais**. Universidade Federal de Minas Gerais, 2014. Disponível em:
<<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/6199.pdf>>. Acessado em: 29 de setembro de 2019.

SILVA, J. R. de F. **Diretrizes para a organização de informação musical brasileira**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, 2017. 288p. Disponível em:
<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/31859/1/2017_JulianaRochadeFariaSilva.pdf>. Acessado em: 21 de junho de 2018.

SILVA, R. S. da. **A importância da música nas aulas de geografia: práticas e métodos diferenciados no uso da música como metodologia de ensino nas aulas de geografia**. Monografia (Graduação) – Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2015. 45f. Disponível em:
<<http://www.cfp.ufcg.edu.br/geo/monografias/RENAGILA%20SOARES%20DA%20SILVA.pdf>>. Acessado em: 09 de julho de 2018.

SOUZA, A. I. N. de, *et al.* **A Utilização da Música como uma terapia para idosos institucionalizados**. Anais CIEH (2015) – v. 2, n. 1. Disponível em:
<http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV040_MD4_SA4_ID2292_25072015141237.pdf>. Acessado em: 14 de outubro de 2019.

TEIXEIRA, M. F. **Espaços e Territorialidades do “festejar” da Catira no estado de Goiás**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiânia, 2012. 169f. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/3163>>. Acessado em: 17 de agosto de 2019.

TOMAN, J. **A música como facilitadora dos processos de ensino e aprendizagem escolar: uma análise dos currículos de licenciatura em música**. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Educação da Baixada Fluminense. 2011. 102f. Disponível em:
<http://www.bdt.uerj.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3306>. Acessado em: 01 de julho de 2018.

VIANNA, K. **A dança**. São Paulo: Siciliano, 1990.

ZANINI, C. R. de O.; JARDIM, P. C. B. V.; SALGADO, C. M. **O Efeito da Musicoterapia na qualidade de vida e na Pressão Arterial do Paciente Hipertenso**. Arq Bras Cardiol

2009; 93(5), p. 534-540. Disponível em: <
<http://www.scielo.br/pdf/abc/v93n5/a15v93n5.pdf>>. Acessado em: 04 de setembro de 2019.

APÊNDICES

APÊNDICE A

Roteiro de Entrevista Semiestruturada desenvolvida com o Coordenador do Projeto de Extensão

- 1- Como surgiu o interesse para a realização das atividades com idosos?
- 2- Existe algum motivo específico que lhe despertou esse interesse?
- 3- As atividades contribuem para o fortalecimento da identidade dos idosos?
- 4- As músicas trabalhadas tem relação com o passado deles?
- 5- Essas músicas retratam um pouco da cultura dos idosos?
- 6- As músicas executadas são escolhidas por eles ou pelos próprios integrantes do projeto?
- 7- Qual a reação dos idosos durante a realização das atividades?
- 8- Quais outros benefícios à música trás para eles?
- 9- Durante as atividades ocorre algum tipo de socialização entre eles?
- 10- Você percebe algum sentimento de pertença deles, principalmente relacionado ao lugar em que eles ficam durante a realização das atividades?

APÊNDICE B

Roteiro de Entrevista Semiestruturada desenvolvida com a Enfermeira da Instituição

- 1- As atividades do projeto são muito esperadas pelos idosos?
- 2- Como eles reagem durante as atividades?
- 3- Durante as apresentações musicais ocorre algum tipo de socialização entre os idosos?
- 4- As atividades contribuem para o fortalecimento da identidade dos idosos?
- 5- Quais benefícios às ações do projeto trazem para eles?
- 6- Você percebe algum sentimento de pertença deles, principalmente relacionado ao lugar em que eles ficam durante a realização das atividades?
- 7- Durante as apresentações, eles percorrem todo o espaço onde ocorrem as atividades ou ficam apenas sentados?
- 8- É possível perceber alguma reação ou ouvir algum comentário deles antes e depois das apresentações? Se sim, quais?
- 9- Todos os idosos participam das atividades?
- 10- Em sua opinião, o projeto realmente viabiliza uma melhor qualidade para os idosos?